

**Bolsa cai 12,17% e dólar bate R\$ 4,79**

# Bolsonaro deixa país mais vulnerável aos problemas externos

Jefferson Rudy - A. Senado



Para Congresso e STF, chamar ato de dentro de base militar é “atitude grave”

O discurso de Bolsonaro em Boa Vista no sábado (07) convocando o ato do dia 15 contra o Congresso e o STF provocou irritação no presidente do Senado, David Alcolombre (Dem). Para ele, trata-se “de um fato grave”. Na opinião do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, “o governo gera uma insegurança grande para a sociedade e para os investidores”. **P. 3**

Regina Duarte diz que “facção” das intrigas quer a sua demissão

A nova secretária especial da Cultura, a atriz Regina Duarte, disse que “facção que quer ocupar esse lugar, quer que eu me demita” criou “intrigas, fake news e acusações não verdadeiras”. “Já tem a hashtag #ForaRegina, e eu nem comecei”, observou. **P. 3**



**HORA DO POVO**  
ANO XXX - Nº 3.747 11 e 12 de Março de 2020



**1 REAL BRASIL**  
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

**Para Trump, servilismo de Bolsonaro aos EUA é “trabalho fantástico”**

A queda na Bolsa e a nova alta na cotação do dólar, que chegou a R\$ 4,79, fechando em R\$ 4,72 - depois que o Banco Central (BC) queimou US\$ 3 bilhões e 465 milhões (três bilhões e 465 milhões de dólares) das reservas monetárias no mercado de dólar à vista -, só fazem evidenciar a destruição econômica a que os marginais bolsonaristas estão submetendo o país. Há quatro dias, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse, na FIESP, que “se fizer muita besteira”, o dólar iria para R\$ 5. Na segunda-feira, o dólar foi comprado a mais de R\$ 5 nas casas de câmbio. **Páginas 2 e 3**

## Milícias falsificam voz de general Braga para convocar ato golpista

Daniel-Arroyo/Ponte

Estão circulando pela internet dois áudios com um chamamento para um golpe de estado contra as instituições democráticas. A “intervenção militar” seria desencadeada a partir do dia 15. A voz, que se faz passar pelo general Walter Braga Neto, atual ministro chefe da Casa Civil do governo, é falsa. Não é ele quem está falando. A peça é uma falsificação grosseira para usar as Forças Armadas numa aventura destemperada e surgiu depois que Bolsonaro passou a convocar o ato contra o Congresso e o STF. **Pág. 3**

**Bolsonaro faz deboche, após notícia do pior PIB em 3 anos**

Bolsonaro colocou ator para dar bananas à imprensa e ao Brasil, após o anúncio de que o crescimento do PIB de 2019 ficou em 1,1%, o pior resultado em três anos. **Pág. 2**



## Mulheres vão às ruas em todo o país em defesa da democracia

Manifestações em repúdio aos ataques de Jair Bolsonaro à Democracia tomaram conta do 8 de Março - Dia Internacional da Mulher. Por todo o país, milhares de pessoas participaram de pro-

testos e atividades culturais neste domingo em defesa dos direitos, o fim da violência e a igualdade salarial entre homens e mulheres. Na avenida Paulista (foto), no centro de São Paulo, o protesto

reuniu milhares de pessoas para exigir mais direitos e protestar contra o governo Bolsonaro. A manifestação foi convocada por mais de 80 organizações, entre elas entidades femininas, coleti-

vos feministas, organizações sindicais e partidos políticos. “O mandamento que Jesus trouxe foi o amor, o acolhimento”, destacou um grupo de evangélicas que participou da manifestação. **Página 5**

**8M: Dois milhões nas ruas do Chile pedem igualdade**

No 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, dois milhões de pessoas tomaram a Praça da Dignidade, na capital Santiago, em uma manifestação histórica contra a repressão e pela igualdade. **P. 7**

**Afogada na especulação, a economia internacional tem no corona gota d'água que faltava**

Uma baixa no preço do petróleo - o que em qualquer outro momento seria um alento para as economias do mundo - serviu de estopim para uma queda geral das Bolsas, segunda-feira. Dow Jones em baixa de 6,87%, quedas de -8,5% em Londres; Frankfurt e Paris, acima de -7%; Japão 5,07%; Hong Kong, -3,7% e Xangai, 3%. A culpa foi jogada no corona vírus.

**“Direitos Já” prepara ato dia 30 no Maranhão**

# Destruição do país derruba Bolsa em 12,17% e dólar atinge R\$ 4,79



Derrocada econômica no Brasil não é responsabilidade do coronavírus

## PIB de Bolsonaro é o pior em três anos

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,1% em 2019, segundo divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quarta-feira (4). É o pior resultado depois da depressão de 2014-2016, quando a economia cresceu em média 1,3% nos anos 2017 e 2018, após as quedas de -3,5% em 2015 e de -3,3% em 2016. Em valores correntes, o PIB do ano passado totalizou R\$ 7,3 trilhões.

O resultado do PIB só confirma o desastre da política econômica, ou a falta dela, do governo Bolsonaro e Guedes. As promessas de geração de emprego e de retomada do crescimento econômico no início do governo não aconteceram e a crise se agravou tanto no último trimestre de 2019 que nenhuma orquestração de "recuperação" da economia foi capaz de esconder: quedas generalizadas na produção industrial, nas vendas do comércio varejista e no setor de serviços. O ano encerrou com 11,6 milhões de desempregados e mais de 38 milhões de brasileiros no trabalho precário, um recorde na taxa de informalidade.

Com a economia no fundo do poço o governo cortou investimentos, torrou estatais e cortou direitos trabalhistas e previdenciários. Os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo - máquinas, equipamentos e construção civil ou quanto as empresas aumentaram os

seus bens de capital, ou seja, aqueles bens que servem para produzir outros bens) registraram 2,2% no ano passado, um resultado menor do que os 3,9% verificados em 2018.

O governo cortou investimentos públicos, reduziu os créditos ao setor privado, paralisou obras públicas e tornou o BNDES, o banco de fomento, em banco a serviço das privatizações e de fonte de recursos para pagamento de juros da dívida pública. Pagou mais juros e a dívida líquida do setor público aumentou.

Em 2019, a balança comercial brasileira teve o menor superávit desde 2015, de US\$ 46,7 bilhões, 19,6% abaixo do registrado em 2018.

Nem a queda da Selic foi capaz de impulsionar os investimentos privados.

**TAXA DE INVESTIMENTOS DESABA**  
Em 2019, a taxa de investimentos caiu ao pior patamar em 50 anos, registrando uma taxa de 15,4%, 21% abaixo do ano de 2013. Em 2018, a taxa era de 15,8%.

Com a informalidade recorde e a renda achatada, o consumo das famílias desacelerou 1,8%, após avanços de 2% em 2017 e 2,1% em 2018.

Segundo o IBGE, foi o resultado mais fraco desde 2016. Todos os setores tiveram crescimento pífio em 2019: a indústria cresceu apenas

0,5%, os serviços, que representam dois terços do PIB, tiveram alta de 1,3% e a agropecuária subiu 1,3%. O consumo do governo caiu 0,4%.

### CORONAVÍRUS

As estimativas para o crescimento do PIB em 2019 começaram com 2,53% em janeiro, segundo o boletim Focus do Banco Central, e terminaram o ano em 1,1%. Este ano, o BC já reduziu a previsão do PIB três vezes seguidas, para 2,17% esta semana.

A pandemia que tomou conta do "mercado" para redução das previsões é o coronavírus. Em 2019 não tinha o vírus e o resultado da economia foi desastroso, com o dólar disparando e outros US\$ 44,7 bilhões deixando o país. E o ano continua com o dólar subindo e a bolsa caindo.

### LÁGRIMAS DE CROCODILO

Já o ministro da Economia, Paulo Guedes, mantém a taxa de crescimento de 2,5% em 2020, assim como mantém seu projeto de destruição do Brasil. Na véspera da divulgação do PIB, em almoço na casa de Salim Mattar, seu secretário de privatizações, Guedes ensaiou um choro e conclamou um grupo de arruaçeiros para fazer manifestação em favor de suas contrarreformas. "Temos só 15 semanas para mudar o país", declarou.

## Governo comemora fracasso na economia: quanto menos investimento público melhor

Diante do fracasso do PIB (Produto Interno Bruto), que registrou um crescimento pífio de 1,1% em 2019, o governo Bolsonaro saiu-se com mais uma de suas insanidades. Ele comemorou a queda dos investimentos públicos.

O Ministério da Economia argumentou, em nota, que a redução do investimento público é o caminho mais acertado para o desenvolvimento do país. Ou seja, pela nova teoria, quanto menos o governo investir, mais o país

vai se desenvolver.

Essa fantástica teoria econômica, que prega que quanto menos se investir é melhor, mostra que Bolsonaro não estava brincando quando disse, em Washington, em março do ano passado, em jantar organizado por Olavo de Carvalho, que seu programa não era construir nada, mas sim destruir o que tinha sido construído. Ele está cumprindo a risca o que disse. Meta do governo é zerar os investimentos públicos.

E, para sustentar o "ra-

ciocínio", os bolsonaristas se utilizaram de um método, que já está sendo chamado de "terrapiplano econômico". Ele consiste em desconhecer os números do IBGE e fabricar outros. Eles dividem o PIB do país em público e privado.

Veja matérias no HP: <https://horadopovo.com.br/governo-comemora-fracasso-e-diz-que-quanto-menos-investimento-publico-melhor/> e <https://horadopovo.com.br/bolsonaro-foge-de-falar-sobre-o-pib-e-usa-ator-pa-dar-bananas-aos-jornalistas/>.

**CNC: cresce quantidade de famílias inadimplentes**  
A inadimplência, ou seja, a proporção de famílias com dívidas ou contas em atraso, aumentou e atingiu 24,1% em fevereiro. Uma alta em relação a janeiro, quando o índice registrou 23,8%. Na comparação com fevereiro do ano passado, esse percentual estava em 23,1%.

A trajetória dos últimos doze meses, excluindo junho e julho, foi de aumento do índice. Os dados fazem parte da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).  
Veja matéria completa no site do HP: <https://horadopovo.com.br/inadimplencia-cresce-em-fevereiro-diz-cnc/>

**Mais um aeroporto privatizado é devolvido**  
Após anos explorando os serviços do Aeroporto Internacional Governador Aluízio Alves, localizado região metropolitana de Natal, no Rio Grande do Norte, o grupo argentino Inframerica enviou um comunicado à Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) informando que quer devolver o terminal de forma "amigável". Assim como Viracopos, a devolução do Aeroporto de Natal será "amigável" e com direito à indenização, segundo decreto de Bolsonaro.

O aeroporto de Natal foi o primeiro do Brasil a ser privatizado através do plano nacional de desestatização do governo Dilma. Leia mais: <https://horadopovo.com.br/aeroporto-de-natal-e-devolvido-falencia-da-privatizacao/>

**Produção de veículos leves desaba 20,8% em fevereiro**  
A produção de autoveículos no Brasil, excluídos os caminhões e as máquinas agrícolas, desabou -20,8% em fevereiro, em comparação com igual mês do ano passado, segundo informações divulgadas na sexta-feira (6) pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Nos dois primeiros meses do ano, a produção de veículos leves registrou queda de -13,4%, quando comparado com o mesmo período de 2019. Em 12 meses as montadoras, todas multinacionais, encerraram 4.978 postos de trabalho. Veja matéria completa no site do HP: <https://horadopovo.com.br/producao-de-veiculos-leves-desaba-208-em-fevereiro/>

Não houve país do mundo em que os resultados, na segunda-feira, tenham sido piores que no Brasil. Foram piores, inclusive, que na Argentina, no México e na Colômbia

A queda na Bolsa (-12,17%) e a nova alta na cotação do dólar, que chegou a R\$ 4,79, fechando em R\$ 4,72, depois que o Banco Central (BC) queimou US\$ 3 bilhões e 465 milhões (três bilhões e 465 milhões de dólares) das reservas monetárias no mercado de dólar à vista, só fazem evidenciar a destruição econômica a que os marginais bolsonaristas estão submetendo o país.

Na sexta-feira, o BC já havia gasto US\$ 1 bilhão das reservas na tentativa inútil de frear a alta do dólar.

Há quatro dias, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse, na FIESP, que "se fizer muita besteira", o dólar iria para R\$ 5. Na segunda-feira, o dólar foi comprado a mais de R\$ 5 nas casas de câmbio.

É impossível esconder, dizendo que "a crise é global", o óbvio fato de que não houve país do mundo em que os resultados, na segunda-feira, tenham sido piores que no Brasil. Foram piores, inclusive, que na Argentina, no México e na Colômbia.

Por que? Porque ter um lúmpen financeiro na Economia e um lúmpen-lúmpen na Presidência tem essa consequência - daí para pior.

Na segunda-feira, depois que a economista neoliberal Monica de Bolle declarou que "no Brasil, o governo está obcecado em manter uma agenda de reformas, de médio e longo prazos, quando o momento é de pensar em como responder a essa crise. É preciso deixar as reformas de lado e focar no que é preciso fazer para que o Brasil não entre em recessão. (...) a medida mais eficiente é aumentar o investimento público, principalmente em infraestrutura", um secretário de Guedes, um certo Mac Cord (?), disse que esta é uma "estratégia fracassada": "A estratégia correta é como a gente libera o setor privado para ele alocar dinheiro onde entenda ser melhor".

Ou seja, de preferência, zero de investimento público.

Que a maior parte do setor privado não vai colocar dinheiro algum em lugar nenhum se não houver investimento público - ou que a maior parte do setor privado irá desaparecer, como está desaparecendo, sem investimento público -, é coisa que imbecis desse tipo são incapazes de compreender.

O resultado é que até mesmo o dinheiro estrangeiro está indo embora - aquele dinheiro estrangeiro que, segundo Paulo Guedes, ia entrar aos borbotões. Já foram US\$ 55 bilhões (v. HP 02/03/2020, *Insanidades de Bolsonaro aceleram fuga de capitais*).

A alta do dólar é, precisamente, uma consequência do dinheiro que está saindo, ou que está para sair, do país, com especuladores e multinacionais trocando reais por dólares. Ressaltemos, esse é um movimento que está apenas no início.

Quanto à Bolsa, de janeiro até o último dia quatro, saíram R\$ 44,8 bilhões - mais do que aquilo (R\$ 44,5 bilhões) que saiu em todo o ano passado. Não necessariamente saíram do país, mas é fácil perceber qual o motivo

da queda na Bolsa (v. HP 07/03/2020, *Saque de estrangeiros da Bolsa em 2 meses é maior do que em todo o ano passado*).

Portanto, a derrocada econômica no Brasil - mesmo quanto a um sintoma como as cotações na Bolsa - não é um reflexo inevitável da crise nos EUA ou em outros países, muito menos é um desígnio infalível de uma guerra de preços no petróleo, nem dos feitiços terríveis de Maga Pataló-jika ou da Madame Min.

Como poderia ser diferente, com um miliciano mentecapto na Presidência e um escroque sem escrúpulos no Ministério da Economia?

Porém, o sr. Paulo Guedes declarou que "estamos absolutamente tranquilos e confiantes" - e apelou à "serenidade".

O que revela não somente que é mentiroso, mas que é irresponsável. Mas que coisas, aliás, já sabidas.

As Bolsas de Valores não são templos sagrados da economia, mas lugares onde se especula com ações. Mesmo assim, quando nelas há uma queda - e uma grande queda -, é sintoma de alguma doença.

Afinal, a crise de 1929 teve como sintoma inicial mais evidente a quebra da Bolsa de Nova Iorque, a 24 de outubro daquele ano - com a queda do Produto Interno Bruto dos EUA à metade, com quase ¼ dos trabalhadores expulsos de seus empregos, com o mundo capitalista não mais à beira da catástrofe, mas caindo em um abismo cada vez mais fundo.

Portanto, o que chama atenção nas quedas das Bolsas na segunda-feira (09/03), é que, parafraseando o professor Reinaldo Gonçalves, estamos diante de economias de papel crepom.

Pois é óbvio que não foi o coronavírus que colocou essas economias, muito menos a do Brasil, em débacle.

Aliás, sobre isso, em 1918 houve uma epidemia, a da gripe "espanhola", que matou 30 milhões de pessoas nos primeiros seis meses (ao todo, até o primeiro semestre de 1919, morreram, pelo menos, 50 milhões, e existem estimativas - estimativas sérias - que chegam a 100 milhões de mortos).

Ninguém até hoje acusou a gripe "espanhola" por crise econômica alguma, apesar do extermínio de uma parte dos trabalhadores, logo depois do extermínio de outra parte, na I Guerra Mundial.

A doença causada pelo coronavírus é imensamente menos grave que a "espanhola"; a transmissibilidade é muito menor; a letalidade, três vezes menor.

Apesar disso, é forçoso reconhecer que, numa economia tão frágil que até as multinacionais norte-americanas e alemãs dependem da importação de componentes fabricados na China; numa economia que se regula pelos pitos do mercado financeiro, o coronavírus tem o seu papel no pânico de alguns.

Entretanto, vai ser difícil Guedes e Bolsonaro esconderem-se atrás do coronavírus. Ele é muito pequeno.

CARLOS LOPES



Presidente da Câmara, Rodrigo Maia

## "Sem investimento público o Brasil não cresce", afirma Maia

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), fez duras críticas, na quarta-feira (04), à política econômica do governo Bolsonaro. Ele apontou que o resultado pífio do PIB (Produto Interno Bruto) de 2019, que cresceu apenas 1,1%, mostra que a insistência no enxugamento de gastos públicos acaba comprometendo o crescimento do país.

A conclusão a que chega agora o presidente da Câmara Federal é a mesma já apontada há algum tempo por vários economistas, entre eles, Eduardo Moreira, José Luis Oreiro e Nilson Araújo de Sousa.

Ele acrescentou que "sem investimento público dificilmente o país cresce de maneira sustentável". Segundo Maia, "o governo tem que fazer investimentos para ajudar na retomada econômica do país". "A gente não consegue organizar um país apenas fazendo as reformas, cortando, cortando, cortando", acrescentou o presidente da Câmara.

Para Maia, o investimento do governo é importante porque "o setor privado sozinho não vai resolver os problemas". *Veja matéria completa no site: <https://horadopovo.com.br/sem-investimento-publico-o-brasil-nao-cresce-diz-maia-sobre-o-pib/>*

## Flávio Dino: separar PIB entre público e privado "é disparate técnico"

Em postagem em suas redes sociais, o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB) chamou de "disparate técnico" a separação entre "PIB público" e "PIB privado" adotada pelo governo de Jair Bolsonaro para explicar o resultado pífio da atividade econômica, que cresceu apenas 1,1% em 2019.

O PIB, Produto Interno Bruto, é a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma economia durante um certo período. Portanto, o PIB nos ajuda a avaliar se a economia está crescendo e se o padrão de vida está melhorando. O PIB é uma soma de tudo que contribui para a formação de riqueza, e, por

definição, não deve ser separado entre público e privado.

"Ainda que fizesse sentido, a invenção serviria para provar quem é o culpado pelo micro-PIB: o governo, pois não cuidou do 'PIB público' e então ele caiu", escreveu Dino.

O governador do Maranhão afirmou que o crescimento nânico do PIB e a explosão do dólar mostram que há muitos erros no Brasil atual. "Espero que o governo federal corrija a sua conduta política e a gestão econômica. Uma sugestão: mandar uma proposta de reforma tributária ao Congresso", disse.

*Matéria reproduzida do Portal Vermelho*



Governador do Maranhão, Flávio Dino

**Escreva para o HP**  
[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO** é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@uol.com.br](mailto:inc24agosto@uol.com.br)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovo@yahoo.com.br](mailto:horadopovo@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



**Os dois se encontraram na Flórida**  
**“O que vimos foi Bolsonaro**  
**lustrando sua submissão a**  
**Trump”, afirma professor**

A semana se inicia com belas manifestações marcando o Dia Internacional da Mulher, ao tempo em que duas coisas impactaram a semana que se encerrou: o chamado de Bolsonaro convocando para o ato articulado por seus apoiadores no próximo dia 15 e a exclusão da Folha de S.Paulo da cobertura do jantar de Bolsonaro com Donald Trump, na noite de sábado.

Pergunto-me qual seria a reação das Forças Armadas e dos Poderes da República se um presidente de esquerda ou de centro-esquerda manifestasse publicamente apoio a um ato que tem como principais bandeiras o fechamento do Congresso Nacional e do órgão de cúpula do Judiciário, o STF. Certamente sofreria ameaças veladas e condenações veementes, coisas de que Bolsonaro escapa por reverberar sandices que povoam a cabeça de muita gente que orbita os espaços do poder em Brasília.

Quando à discriminação da Folha de S.Paulo por conta de sua cobertura crítica das ações do Governo, a melhor medida que devia ter sido tomada seria a recusa dos demais jornalistas em comparecer ao encontro dos dois presidentes. Jantares de Bolsonaro com Trump são apenas oportunidades para o presidente brasileiro lustrar sua vergonhosa submissão a Trump.

Assim, o boicote coletivo não deixaria a sociedade órfã de qualquer notícia relevante. Mas seria um ato de solidariedade e unidade contra a desfaçatez e os insultos que Bolsonaro dirige frequentemente à imprensa, manifestando seu desejo indifereçável de tolher a liberdade de expressão e de censurar as notícias que lhe são desfavoráveis.

(\*) Diretor da Faculdade de Direito da UnB

# Trump diz que entreguismo do ‘Mito’ é um “trabalho fantástico”



Jair Bolsonaro durante jantar oferecido pelo presidente dos EUA

## Milícias digitais falsificam voz do general Braga Neto para convocar ato golpista

Gustavo Bebiano disse, em entrevista ao Roda Viva, que Carlos Bolsonaro queria criar uma ABIN paralela e a deputada Joyce Hasselman confirmou, na CPI das fake news, a existência do “Escritório do Ódio” no Planalto

Estão circulando pela internet dois áudios com um chamamento para um golpe de estado contra as instituições democráticas. A “intervenção militar” seria desencadeada a partir das manifestações do próximo dia 15 de março.

A peça é uma falsificação grosseira que tenta envolver as Forças Armadas numa aventura destemperada e surgiu depois que Jair Bolsonaro passou a convocar o ato contra o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal federal (STF).

A voz, que se faz passar pelo general Walter Braga Neto, atual ministro chefe da Casa Civil do governo, é falsa. Não é ele quem está falando. A pessoa que é apresentada como sendo o general Braga Neto, e que chama para o golpe de estado, não tem a mesma voz do general Braga Neto. É uma falsificação grotesca. Além disso, o general é

apresentado por uma outra pessoa, que fala num outro áudio, como sendo “Secretário Nacional de Segurança, nomeado por Sérgio Moro”. Braga Neto nunca foi Secretário de Segurança. Ele foi Comandante Militar do Leste e interventor na Segurança Pública do Rio de Janeiro.

Em suma, a milícia bolsonarista está tentando ludibriar parte da população, tentando passar a ideia de que possui um núcleo de generais dispostos a provocar uma ruptura democrática no Brasil.

Os falsários revelam com esta atitude que não têm os apoios que eles mesmos alardeiam. Essa fraude é a repetição de que eles já tinham feito antes, e que foi denunciado pelo general Santos Cruz, ex-ministro do governo, com a divulgação de um cartaz com militares convocando a manifestação contra o

Congresso Nacional e o STF no próximo dia 15 de março.

No cartaz, foram utilizadas as imagens de generais fardados como se eles estivessem convocando a população contra as instituições democráticas. O general Santos Cruz chamou aquilo de um “montagem irresponsável” e o general Roberto Peternelli, que é deputado federal pelo PSL-SP, e que teve e imagem utilizada, exigiu que tirassem a sua foto do cartaz.

Tanto o cartaz como a montagem sonora de agora revelam que há setores bolsonaristas fabricando notícias falsas para tentar envolver os militares em seus delírios golpistas. A origem de falsificações grotescas desse tipo certamente está em alguma central de fake news montada pelo bolsonarismo.

Integra do texto em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Para o Congresso e o STF, convocar ato de dentro de uma base militar é “atitude grave”

Bolsonaro discursou no sábado (07), dentro de uma base militar em Boa Vista, de onde convocou o ato do dia 15 contra as instituições democráticas

O discurso de Bolsonaro em Boa Vista neste sábado (07) convocando o ato do dia 15 contra o Congresso e o STF provocou irritação no presidente do Senado, David Alcolumbre (Dem), que havia ouvido de Bolsonaro que ele não se manifestaria sobre o evento, principalmente depois da polêmica sobre a sua divulgação. Alcolumbre avaliou como um fato grave a convocação feita neste sábado.

A atitude de Bolsonaro vem um dia após o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (Dem), afirmar que o governo Bolsonaro tem contribuído para afastar investidores do país ao criar incertezas em relação ao seu compromisso com a democracia e a defesa do meio ambiente.

“O governo gera uma insegurança grande para a sociedade e para os investidores”, disse Rodrigo Maia. Ele destacou que

a declaração de Bolsonaro se deu em uma área militar, na base aérea de Boa Vista, o que, na avaliação feita por ele, poderia configurar um atentado à Lei de Segurança Nacional.

Para o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), o fato de ele dizer que a manifestação não é contra o Legislativo não vai alterar o conteúdo dos protestos, que foram inicialmente organizados com esse propósito. “O presidente montou um palanque numa base aérea para estimular uma manifestação de rua, que, sabidamente, é contra o Congresso Nacional e contra o Supremo Tribunal Federal”, disse.

O senador Omar Aziz (PSD-AM) criticou a convocação de Bolsonaro aos atos porque isso não vai resolver os problemas da economia do país. “Fuga de capital do país, dólar nas alturas e o presidente instigando a população

como se isso fosse resolver o problema econômico do Brasil. Se isso resolver, eu também apoio”, ironizou. A deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP) o presidente convocou a população a participar de um ato que, para ela, tem caráter golpista. “É hora de dar um basta”, afirmou.

No STF, os ministros não gostaram da manifestação de Bolsonaro, mas avaliam que o ideal é não alimentar o que consideraram uma provocação de Bolsonaro. Para integrantes do Supremo, ao convocar os atos, o presidente faz uma “manobra diversionista” para criar uma cortina de fumaça sobre os resultados negativos da economia. Líderes do Legislativo e Judiciário discutem a possibilidade de uma resposta conjunta ao Planalto. Avaliam, porém, que não se pode cair na “pilha” do presidente e responder à atitude do mandatária incisivamente.

## Direitos Já realiza ato pela democracia no Maranhão

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), recebeu na sexta-feira (6), na cidade de São Luís, a visita do coordenador e da direção nacional do Movimento Direitos Já, Fernando Guimarães. Os dois discutiram o rompimento do Nordeste com o governo federal”, avisou o senador tucano.

A bancada do Nordeste tem 151 deputados e 27 senadores. “Estou solicitando a convocação, com urgência, do Ministro da Cidadania para vir ao Senado Federal e explicar esse fato, para que possamos tomar as medidas cabíveis”, afirmou. *Mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)*

portante na articulação nacional, buscando reunir todas aquelas forças progressistas, comprometidas com a democracia”, disse Guimarães, reforçando que “vai ser muito significativo esse nosso encontro”.

O governador aproveitou a ocasião para,

em vídeo, convidar “todos os cidadãos e cidadãs, compatriotas que acreditam nos direitos sociais, na Constituição, no estado democrático de direito e, especialmente, em torno da causa da Educação, porque este será o tema central desta reunião aqui em São Luís.



Flávio Dino e Fernando Guimarães, do Direitos Já

## Regina Duarte denuncia que “facção” das “intrigas, fake news” quer sua demissão

A nova secretária especial da Cultura, a atriz Regina Duarte, disse que “facção que quer ocupar esse lugar, que quer que eu me demita” criou “intrigas, fake news e acusações não verdadeiras”.

“Já tem a hashtag #ForaRegina, e eu nem comecei”, observou a secretária em entrevista concedida ao programa “Fantástico”, da Globo.

Assim que assumiu o cargo, Regina fez exonerações e indicações que foram criticadas pelos bolsonaristas. Pela demissão de Dante Mantovani, que acredita que o rock leva ao satanismo, da presidência da Fundação Nacional das Artes (Funarte), ela foi atacada pelo astrólogo Olavo de Carvalho.

“Aplaudir a indicação da Regina Duarte parece ter sido uma bagada minha, mais uma entre tantas. Não sei onde vou arranjar tanto papel higiênico”, publicou o guru de Bolsonaro em suas redes sociais.

A atriz lamenta “ter perdido tanto tempo desfazendo intrigas que foram criadas, fake news, acusações não verdadeiras a respeito da proposta, da equipe que está comigo”.

“Na verdade, a gente

começa a trabalhar na semana que entra, porque até aqui estivemos ocupados com enormes dificuldades de toda uma facção que quer ocupar esse lugar, que quer que eu me demita, que quer que eu me demita”, continuou.

“Essa semana eu estive lá tentando apagar alguns incêndios que as nomeações e as exonerações provocaram, como se fosse a primeira vez na vida que em política alguém entrasse para gerenciar uma pasta pública e fizesse esse tipo de coisa. Exonerações são necessárias, eu quero ter uma equipe na qual eu possa confiar”.

O ministro-chefe da Secretaria de Governo de Jair Bolsonaro respondeu Regina Duarte, afirmando que “o uso do termo ‘facção’ em entrevista, sem nomear seus supostos integrantes, dá a entender que há divisões inexistentes e inaceitáveis em nosso governo”.

Além disso, defendeu que “são seus ministros e secretários que devem se moldar aos princípios publicamente defendidos pelo Presidente da República, não o contrário”.

Integra em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## “Nordeste poderá romper com o governo”, avisa o senador Tasso Jereissati

O senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) divulgou um vídeo em suas redes sociais na sexta-feira, condenando a discriminação do governo federal com a população do Nordeste. O governo priorizou, em janeiro, famílias das Regiões Sul e Sudeste, que ficaram com 75% das novas concessões, enquanto famílias do Nordeste responderam por apenas 3,0% das inclusões.

O parlamentar do Ceará denunciou os cortes do Bolsa Família para o Nordeste, onde está o maior número de famílias em situação de pobreza e

extrema pobreza no País. “Isso é uma das extravagâncias mais perversas que já vi de um governo”, disse Jereissati no vídeo. “Isso pode significar o rompimento do Nordeste com o governo federal”, avisou o senador tucano.

A bancada do Nordeste tem 151 deputados e 27 senadores. “Estou solicitando a convocação, com urgência, do Ministro da Cidadania para vir ao Senado Federal e explicar esse fato, para que possamos tomar as medidas cabíveis”, afirmou. *Mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)*

“O Brasil deu uma virada e Jair Bolsonaro é um bom amigo”, acrescentou o presidente norte-americano

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou no jantar de sábado (07) oferecido a Jair Bolsonaro e sua comitiva, no luxuoso resort da família, em Mar-a-Lago, na Flórida, que o presidente brasileiro “está fazendo um trabalho fantástico”. Ele disse também que a relação entre os dois países “nunca esteve tão boa”. “O Brasil deu uma virada e Jair Bolsonaro é um bom amigo”, continuou. “E um cara muito especial, um bom amigo meu”, disse Trump.

Fã declarado de Trump, Bolsonaro, que está em sua quarta viagem aos EUA, também rasgou elogios ao presidente norte-americano e defendeu sua reeleição neste ano.

A satisfação do chefe da Casa Branca com Bolsonaro tem toda a razão de ser. O balanço da relação entre os dois países realmente, é fantástico... para os Estados Unidos. Senão vejamos.

Pelos critérios do Departamento de Comércio americano, o Brasil foi o país do mundo que mais perdeu comércio para colaborar para a melhora da balança comercial dos EUA. Segundo o órgão, saímos de um déficit comercial de US\$ 7,7 bilhões para US\$ 11,3 bilhões em 2019.

Deixamos de refinar petróleo e passamos a importar os derivados deles. Até álcool combustível – de milho – eles estão vendendo para o Brasil. Salvamos a combalida Boeing, entregando à ela a parte mais rentável da nossa moderna e vitoriosa empresa de aviação, a Embraer. Reduzimos tarifas de importação de empresas americanas, inclusive de álcool, e assinamos o acordo da Base de Alcântara, que aceita as restrições dos EUA ao acesso do Brasil às tecnologias chinesas de foguetes.

Oferecemos às empresas americanas a exploração de riquezas minerais na Amazônia, colocamos à venda as subsidiárias da Petrobrás, os campos de petróleo do pré-sal, os gasodutos, e o que mais de lucrativo existir no setor público brasileiro.

O responsável pela queima de estoque de estatais, Salim Mattar, já anunciou que, por ele, vende tudo.

Passamos a nos alinhar automaticamente a todas as confusões americanas criadas no cenário internacional. Desde barrar navio iraniano que abastece em portos brasileiros, passando por aventar a mudança da embaixada de Tel Aviv, até votar sozinho junto com americanos e israelenses contra o resto do mundo pelo bloqueio a Cuba.

Realmente, Trump tem razão. Bolsonaro está fazendo um trabalho fantástico.

Em troca de tantas amabilidades do presidente brasileiro, que disse no jantar que algumas coisas que fez no Brasil “foram inspiradas no presidente dos EUA”, tivemos a taxaço do aço, tão escandalosa que não pôde ser mantida.

Tivemos o deslocamento dos fornecedores brasileiros de soja ao mercado chinês pelos fazendeiros americanos, tivemos sete voos fretados abarrotados de brasileiros algemados e expulsos dos Estados Unidos. Mesmo tendo o governo brasileiro abolido o visto de entrada de americanos no Brasil.

Ah! Mas também há vantagens, dizem os adeptos da nova postura subalterna do Brasil. Bolsonaro foi o primeiro presidente a ter a honra de visitar o Comando Militar do Sul. Há também um aceno para que o Brasil possa adquirir das empresas dos EUA as sucatas militares que estão sendo refugadas pelo mundo afora.

Haverá também um fundo público que será financiado com recursos dos dois governos para o desenvolvimento das pesquisas por empresas privadas americanas e brasileiras. O pacto RDT&E (sigla em inglês para pesquisa, desenvolvimento, testes e avaliação) prevê a atuação conjunta de empresas dos dois países para tecnologias de defesa.

Logo após o anúncio do “acordo” de defesa, Bolsonaro já se adiantou e assinou o decreto do “Global Entry”, para ampliar a dispensa de

visitas para grandes empresários, e estão em pauta em comércio de Miami, troca de tecnologia, investimentos e infraestrutura. Ou seja, mais mercados para as empresas americanas. Trump apoiou, também, a entrada do Brasil na OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), uma espécie de clube dos países ricos. Que legal. Agora somos ricos, comemoram os bolsonaristas.

Mas, quais são as vantagens práticas desta decisão, que ainda não foi tomada, mas tem o apoio de Trump? O Brasil, ao ser aceito na OCDE, não será mais tratado como país em desenvolvimento. Isto é, não terá mais direito a condições especiais nas relações comerciais com os Estados Unidos e com outros países desenvolvidos. Isto evidentemente trará mais vantagens à política de Trump e nenhuma para as empresas brasileiras.

Por isso, quando perguntado no jantar sobre novas tarifas contra produtos brasileiros, Trump respondeu: “eu não faço nenhuma promessa”, disse o norte-americano, com Bolsonaro calado a seu lado. Ou seja, quando há “vantagens”, elas são vantagens, não para o Brasil, nem para as empresas brasileiras, mas sim vantagens – grandes – para os interesses dos Estados Unidos.

Quando esse tipo de objetivo mesquinho que Donald Trump anuncia para os deslumbrados Eduardo Bolsonaro, Ernesto Araújo, Fernando Azevedo e Silva e Augusto Heleno “que os Estados Unidos sempre vão ajudar o Brasil” e que Bolsonaro é “um bom amigo”.

E não param por aí as ofertas feitas por Bolsonaro.

O assunto que mais interessa aos Estados Unidos é o mercado de tecnologias de comunicação 5G. Segundo assessores há uma grande preocupação da Casa Branca com a possível entrada de empresas chinesas, como a Huawei, no mercado brasileiro do 5G.

Desde o ano passado, auxiliares de Trump têm aproveitado reuniões com autoridades brasileiras para levantar questões sobre a segurança dos equipamentos da Huawei, que estariam suscetíveis a ataques cibernéticos ou espionagem. Para os EUA, o Brasil deveria tratar o caso como um tema de segurança nacional... dos EUA.

Perdendo a corrida tecnológica para os chineses, os EUA não querem que o Brasil adquira equipamentos da China para a implantação desta tecnologia no país. O comércio do Brasil com a China, ao contrário do que ocorre com os EUA, é altamente vantajoso para o Brasil. O saldo comercial favorável ao Brasil no comércio com o país asiático chega a US\$ 35 bilhões. Submeter essa relação altamente vantajosa aos interesses dos EUA e da guerra tecnológica e comercial deles com a China é no mínimo uma atitude criminoso. Mas, é essa a pressão dos americanos. Em troca, acenam com promessas futuras de entrada do Brasil no mercado de guerra americano e outras firulas.

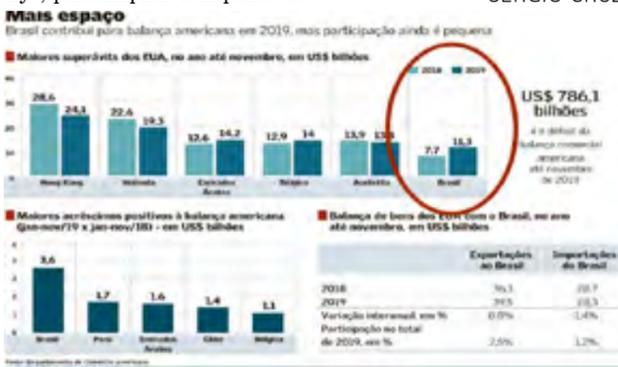
Para completar, em nota, após o jantar, a Casa Branca informou que outros interesses americanos também foram tratados. A preparação de agressões a Venezuela e a intromissão na política interna da Bolívia. Segundo a nota, os dois presidentes discutiram temas como a aliança estratégica entre os países, os apoios a Guaidó na Venezuela, a novas eleições na Bolívia.

Também se adiantando, o governo expulsou diplomatas venezuelanos uma semana antes da viagem.

Também foi tratado o apoio do Brasil ao acordo de paz no Oriente Médio, rejeitado por todo o mundo árabe, com quem o Brasil tem múltiplos interesses econômicos.

Mas, Bolsonaro não perde a oportunidade de demonstrar sua subserviência aos EUA. “Estou muito feliz de estar aqui. É uma honra para mim e para o meu país. Eu tenho certeza que num futuro próximo é muito bom contar com um bom relacionamento de direita”, afirmou Bolsonaro.

SÉRGIO CRUZ



# Weintraub ignora PF e mantém contrato do MEC com corruptos

Dono da Brink Mobil foi preso durante investigação da PF sobre esquema que desviou R\$ 134,2 milhões

O Ministério da Educação (MEC) contratou uma empresa para fornecer kits escolares a estudantes que, de acordo com a Polícia Federal (PF), está envolvida em uma esquema que desviou R\$ 134,2 milhões da verba pública da saúde e da educação no estado da Paraíba.

Mesmo informado sobre a investigação contra a empresa, representantes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão vinculado ao ministério, responsáveis pela contratação, decidiram manter o negócio.

Os kits são fornecidos pela empresa Brink Mobil, que possui um histórico de suspeitas de irregularidades como desvio de dinheiro e corrupção no fornecimento de material escolar a prefeituras e governos estaduais. Em dezembro de 2018, ela foi denunciada no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) por formação de cartel em licitações públicas, acusada de fraudar licitações para compra de uniformes, mochilas e materiais escolares em quatro Estados entre 2007 e 2012.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, fez uma série de vídeos sobre os kits escolares vendidos pela Brink nesta semana. Nas filmagens, divulgadas pelas redes sociais, o ministro pede a seus seguidores que pressionem prefeitos a buscarem ajuda de deputados federais a fim de conseguir mais recursos para comprar o produto em seu município.

“Eu preciso da ajuda de vocês. Vocês têm que pedir para o prefeito de vocês se cadastrar no FNDE, com a Karine (Silva dos Santos, atual presidente do fundo). Pedir para o seu deputado destinar as emendas parlamentares para a gente poder mandar para todas as crianças do Brasil”, afirma o ministro. Uma das postagens foi reproduzida na conta do presidente Jair Bolsonaro no Instagram.

O contrato com a Brink, que pode chegar a R\$ 406 milhões, foi assinado em novembro de 2019, quando a Operação Calvário, da PF, já estava em curso. A empresa é acusada de pagar ao menos R\$ 1,8 milhão em propina para obter contratos no governo de Ricardo Coutinho, na Paraíba.

Segundo o jornal Estado de São Paulo o então presidente do FNDE, Rodrigo Sérgio Dias, foi informado sobre as investigações da Polícia Federal envolvendo a empresa. Na ocasião, Dias chegou a procurar o Cade para saber se haveria algum impedimento legal em contratar a empresa. Em resposta, o conselho disse não ter competência para informar sobre eventuais restrições, mas deu detalhes do processo em curso no órgão.

Na época de sua exoneração, Dias afirmou, em nota, que os responsáveis pela contratação da Brink eram diretores indicados ao FNDE por Weintraub. “Eram pessoas de sua confiança. Reforço que todo o processo ocorreu antes da minha posse”, disse o ex-presidente do órgão.

## Ministro da Educação de Bolsonaro ofendeu mulheres na véspera do dia 8 de Março

O ministro da Educação do governo Jair Bolsonaro (sem partido) Abraham Weintraub aproveitou o “Dia Internacional da Mulher” para zombar de menstruação, em sua conta no Twitter, neste sábado, 7, véspera da data que marca a luta das mulheres por igualdade.

O ministro quis criticar com deboche os projetos de lei (PL) das deputadas Tabata Amaral (PDT-SP) e Marília Arraes (PT-PE) que propõem a distribuição gratuita de absorventes femininos em escolas e unidades de saúde.

“A nova esquerda (colar de pérolas e financiada por monopolistas) quer gastar R\$ 5 bilhões (elevando impostos) para fornecer ‘gratuitamente’ absorventes femininos. Como será o nome da nova estatal? CHICOBRÁS? Menstrua-BR?”, disse Weintraub.

O PL 6340/2019 de Arraes prevê “o fornecimento de absorventes higiênicos nas escolas públicas e nas unidades de saúde em âmbito nacional”.

O objetivo do PL é evitar constrangimentos para as mulheres que não têm condições financeiras de comprá-los e,

A modalidade de contratação é a chamada ata de preços, em que outras empresas também são habilitadas a fornecer o produto. Funciona assim: o ministério faz o processo de licitação, recebe as propostas e declara quais delas – e por qual preço – cada uma pode vender. Um prefeito ou um governador interessado em comprar o mesmo kit para suas escolas não precisa, então, abrir um novo certame, bastando apenas aderir à ata de preços da pasta para fazer a contratação e receber o material. A Brink foi a primeira colocada na licitação e, portanto, ficará com a maior parcela da distribuição de lotes. A estimativa do MEC é de que a quantidade que a empresa receberá poderá ultrapassar os R\$ 406 milhões, a depender da procura dos kits por parte das prefeituras. Segundo Weintraub, R\$ 3,1 milhões já foram distribuídos.

### PRISÃO

O dono da Brink Mobil, Valdemar Ábila, chegou a ser preso no fim do ano passado na segunda fase da Operação Calvário, da Polícia Federal. No mesmo dia, os policiais também detiveram o ex-governador Ricardo Coutinho. Os dois foram denunciados em dezembro pelo Ministério Público da Paraíba, ao lado de outras 33 pessoas, que incluem agentes públicos, empresários e operadores financeiros. Não houve condenação. A empresa do ramo educacional é acusada de pagar propina correspondente a até 30% dos contratos que obtinha com o governo paraibano.

### REINCIDÊNCIA

Esta não é a primeira vez que a empresa se envolve em suspeitas de irregularidades. O próprio FNDE já havia contratado a Brink Mobil para fornecer material escolar para a prefeitura de Madalena, no Ceará, em 2012. Segundo um relatório de auditoria da Controladoria-Geral da União, de 2015, obtido pelo Estado, auditores do órgão visitaram as escolas do município e não encontraram equipamentos. No relatório, o órgão de controle concluiu que “a aplicação dos recursos federais não está adequada” e exigiram “providências de regularização por parte dos gestores federais”.

Em nota, o Ministério da Educação (MEC) afirmou que o processo para a compra dos kits respeitou a legislação em todas as fases. Segundo a pasta, na fase de habilitação, a empresa Brink Mobil estava em condição regular e não tinha impedimentos legais para participar do certame.

“Esclarecemos, ainda, que a empresa apresentou os atestados de capacidade técnica exigidos no edital. Todos os processos licitatórios do FNDE são precedidos de pesquisa de mercado, conforme prevê a legislação pertinente”, informou o ministério no comunicado.

Nos kits escolares comprados pelo Ministério da Educação, os estudantes encontram materiais de uso diário, como lápis, caneta, borracha e cadernos.

por conta disso, acabam utilizando materiais prejudiciais à saúde.

“Em razão desse fato, muitas jovens estudantes abandonam as escolas quando começam o período menstrual ou faltam às aulas, numa média de cinco dias por mês durante nesse período. Isso significa que essas estudantes perdem em média 45 dias de aulas por ano, com óbvias consequências para o processo educacional e de socialização dessas jovens”, afirma a justificativa do PL 6340/2019.

“Esse projeto não trata apenas da distribuição de absorventes higiênicos para estudantes e mulheres de baixa renda, mas sim de levar dignidade e esperança por um futuro mais justo e igualitário, portanto, não podemos cruzar os braços para essa triste realidade e permitir que problemas como a falta de material escolar, merenda ou absorventes íntimos sejam fatores que desencorajam essas jovens de frequentarem as escolas, reduzindo as chances de um futuro melhor”, afirma o projeto que Weintraub não leu, por óbvio.



Ministro defende que população pressione parlamentares a apoiar a empresa corrupta

## “Camargo agride toda a população brasileira”, afirma ex-presidente da Fundação Palmares

O primeiro presidente da Fundação Cultural Palmares (FCP), o advogado Carlos Alves Moura, afirmou que Sérgio Camargo, nomeado por Bolsonaro para presidir a instituição, agride toda a sociedade brasileira com suas declarações.

“A posição de Camargo não é agressiva somente com a comunidade negra. Também com toda população brasileira, pois a nossa sociedade está encharcada pela cultura e sangue africanos”, declarou.

Carlos Moura foi presidente da FCP de 1988 a 1990 e ocupou o cargo pela segunda vez de 2000 a 2003. Ele lembra que a Fundação foi uma reivindicação da comunidade negra. “Os movimentos exigiam que na administração pública federal existisse um órgão responsável pelo resgate da defesa, do estudo e da pesquisa dos valores culturais afro-brasileiros, sobretudo na perspectiva de superação do racismo que nos vitimiza enquanto negros e negras”, recorda.

Sérgio Camargo foi nomeado em novembro de 2019. Em dezembro, o juiz Emanuel José Matias Guerra, da 18ª Vara Federal do Ceará, suspendeu o ato. Mas o ministro João Otávio de Noronha, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), anulou a decisão do juiz e permitiu que Camargo tomasse posse em fevereiro.

A suspender a nomeação, o juiz Emanuel Matias sustentou em seu despacho que há “diversas publicações”



Carlos Alves Moura foi o primeiro presidente da Fundação

feitas por Sérgio Nascimento que têm o “condão de ofender justamente o público que deve ser protegido pela Fundação Palmares”.

O juiz argumentou que a detida análise das publicações juntadas pelo autor da ação civil, Helio de Sousa Costa, “aponta para a existência de excessos” em declarações do chefe da Fundação Palmares. “Não serão aqui repetidos alguns dos termos expostos nas declarações em frontal ataque às minorias cuja defesa, diga-se, é razão de existir da instituição que por ele é presidida”, observou o juiz.

O magistrado registra, porém, a “título ilustrativo”, declarações de Sérgio Camargo. “Se refere a Angela Davis como ‘comunista e moçoa assustadora’, diz nada ter a ver com ‘a África, seus costumes e

religião”, que sugere medalha a ‘branco que meter um prete militante na cadeia por crime de racismo’, que diz que ‘é preciso que Marielle [Franco] morra. Só assim ela deixará de encher o saco’, ou que entende que ‘Se você é africano e acha que o Brasil é racista, a porta da rua é serventia da casa’”.

Ao tomar posse na FCP, Sérgio Camargo demitiu servidores negros do órgão por celular. Foram demitidos Sionei Leão, diretor de Proteção Afro-brasileira, que assumiu a presidência da Fundação enquanto Sérgio estava impedido, Kátia Cilene Martins, coordenadora geral do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra, e Clóvis André Silva da Silva, diretor do Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-brasileira.

## Rede Sustentabilidade vai ao STF contra a liberação automática de agrotóxicos

O partido Rede Sustentabilidade ajuizou, no Supremo Tribunal Federal (STF), ação constitucional – com pedido de liminar urgente – para suspender a portaria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que libera a utilização de agrotóxicos no país sem a necessidade de análise por parte da pasta se essa avaliação não ocorrer em 60 dias.

“Não podemos aceitar o envenenamento do nosso povo e, por isso, pedimos ao STF a suspensão da portaria, que passará a valer em abril, especificamente no ponto de liberação tácita de referidas substâncias”, explica o líder do partido no Senado, Randolfe Rodrigues (AP).

A Rede denuncia na ação que, desde o início do governo, vem ocorrendo uma escalada de usurpação de competências pelo Ministério da Agricultura, por vezes inclusive em detrimento de antigas funções do Ministério da Saúde e o do Ministério do Meio Ambiente – os outros órgãos competentes para a análise e liberação de agrotóxicos.

Publicada em 27 de fevereiro, a portaria cria



Norma do governo viola o direito à vida, diz a Rede

um mecanismo de liberação tácita de agrotóxicos e outros químicos perigosos à saúde humana, a animal e ao meio ambiente.

De acordo com o texto, que tem como base a Lei de Liberdade Econômica (Lei 13.874/2019), excedido o prazo de avaliação do ministério, estipulado entre 60 ou 180 dias, as empresas não precisarão da autorização da pasta para utilizar os produtos.

“A norma é claramente incompatível com a Constituição, porque viola o direito à vida, o direito à saúde – em especial o direito à saúde do trabalhador rural, o direito ao meio ambiente equilibrado, o pacto federativo, os próprios princípios gerais da atividade econômica e critérios de razoabilidade

e proporcionalidade”, acrescentou Randolfe.

Para o senador, apesar da importância econômica do setor no país, “o argumento de índole econômica não pode ser suficiente para que se corrompa o direito à vida saudável”. O líder da Rede adverte que a inserção de mais agrotóxicos no dia a dia não pode ser tolerada com normalidade.

Segundo estudo da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), realizado por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), isenções de impostos ao setor chegam a quase R\$ 10 bilhões por ano.



## CCJ do Senado aprova PEC dos Fundos, com garantia de receita para a Ciência

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou na quarta-feira (4) a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 187/2019 que prevê a extinção de fundos públicos e permite que seus recursos sejam utilizados para pagamento da dívida pública.

A PEC 187/2019 propõe a extinção dos fundos públicos da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios criados até 31 de dezembro de 2016, caso não sejam ratificados por meio de lei complementar específica, até o fim de 2022, prazo em que o Legislativo poderá avaliar quais fundos são de fato relevantes e essenciais para a realização de políticas públicas.

Hoje existem 281 fundos públicos em todo o país que acumulam quase R\$ 220 bilhões. Desse total, 248 são infraconstitucionais, ou seja, não estão previstos nominalmente na Constituição e, por isso, podem ser modificados.

O relatório aprovado, do senador Otto Alencar (PSD-BA), traz mudanças em relação ao texto original. Uma delas busca resguardar fundos que foram criados por lei, mas que têm obrigações constitucionais, ou seja, que foram criados para operacionalizar vinculações de receitas estabelecidas pelas Constituições ou pelas Leis Orgânicas dos entes federativos.

Um exemplo é o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), destinado ao custeio do seguro-desemprego e do abono salarial, que poderia ser extinto sem a mudança feita pelo relator. Também estão na mesma situação os fundos de financiamento do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO), criados por lei para regulamentar a Constituição e contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

### ACORDO

Após acordo entre os membros da CCJ, o texto final do relator, senador Otto Alencar (PSD/BA), trouxe uma importante vitória para a comunidade científica e acadêmica, ao retirar da PEC o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), preservando a principal fonte de financiamento à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) do País.

O texto foi aprovado por votação simbólica, sem registro dos nomes, após acordo de lideranças. Além do FNDCT, foram excluídos da proposta os fundos de Segurança Pública, Antidrogas e o de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).

No acordo, o Fundo Nacional de Cultura não foi mantido no texto que irá para plenário, mas o senador Rogério Carvalho disse que fará emendas de plenário para garantir o FNC e o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), que hoje sustenta boa parte da atividade audiovisual.

A negociação entre os líderes foi motivada após o voto em separado do senador Rogério Carvalho (PT-SE), que apresentou dados demonstrando que vários fundos estratégicos, entre eles o FNDCT, são investidos no desenvolvimento do País.

Ele destacou que os recursos dos fundos ficam parados por decisão política do governo, para fazer superávit primário, e não por uma ineficiência de execução dos recursos. “Os recursos não ficam parados no fundo em razão da vinculação das receitas, mas em função das regras de gastos, especialmente metas de superávit primário, que exige contingenciamento de receitas e teto de gastos, que limita a despesa, mesmo se houve arrecadação”, disse o senador.

Carvalho mostrou que o Fundo Nacional de Cultura (FNC) e o FSA, possuem uma execução orçamentária satisfatória, contrariando as críticas sobre a não utilização de recursos.

O parlamentar apresentou dados que mostram que entre 2010 e 2019, o FNC teve um empenho de 57% do valor previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA). O FSA é mantido sobretudo pela Condecine, que por ser uma contribuição (CIDE) não deixaria de ser cobrada, mas não seria mais canalizada para um fundo de destinação específica.

O senador ainda defendeu a aprovação de um projeto idealizado pelo senador José Serra (PSDB-SP) criando lei complementar que contivesse normas gerais para regulamentar o funcionamento desses fundos, dando prazo para que o Legislativo avalie seus custos e benefícios. Assim, os [fundos] prioritários continuariam existindo com um desenho operacional adaptado às novas regras.

A tese recebeu apoio dos senadores Izalci Lucas (PSDB/DF), Alessandro Vieira (PSB/SE), Jorginho Mello (PL/SC), Antonio Anastasia (PSB/MG), Eduardo Braga (MDB/AM), Veneziano Vital do Rêgo (PSB/PB), Rogério Carvalho (PT/SE), Major Olímpio (PSL/SP), Randolfe Rodrigues (Rede/AC), Fabiano Contarato (Rede/ES), Weverton (PDT/MA), Humberto Costa (PT/PE) e José Serra (PSDB/SP).

### FNDCT

Para o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu de Castro Moreira, a extinção do FNDCT traria graves consequências ao desenvolvimento da ciência brasileira. “Foi uma vitória significativa da comunidade científica e acadêmica brasileira”, comemorou o presidente.

Segundo ele, a tramitação da PEC 187 deixou evidente a necessidade de união da comunidade científica e acadêmica. “A lição principal que tiramos é que se a comunidade estiver unida, conversar com outros setores, tiver uma posição clara e firme nos princípios de defesa da ciência e tecnologia, do desenvolvimento mais amplo do País, podemos reverter posicionamentos contrários, contando, inclusive com senadores da base do governo”.

# Mulheres vão às ruas de todo o país em defesa da Democracia

Milhares de mulheres participaram do ato pela Democracia na Paulista, em SP

Manifestações em repúdio aos ataques de Jair Bolsonaro à Democracia tomaram conta do 8 de Março – Dia Internacional da Mulher. Por todo o país, milhares de pessoas participaram de protestos e atividades culturais neste domingo em defesa dos direitos, o fim da violência e a igualdade salarial entre homens e mulheres.

Na avenida Paulista, no centro de São Paulo, o protesto reuniu milhares de pessoas para exigir mais direitos e protestar contra o governo Bolsonaro. A manifestação foi organizada por mais de 80 entidades, entre elas coletivos feministas, organizações sindicais e partidos políticos.

A deputada estadual Leci Brandão (PCdoB) discursou na Avenida Paulista. Para a sambista, a manifestação das mulheres é “contra a violência, a discriminação, a opressão. É um momento em que vamos defender a democracia, contra o avanço do autoritarismo”.

As mulheres se reuniram “para enfrentar essa guerra de ódio que estão fazendo contra nós, contra o país. A gente precisa dar visibilidade a essa luta, deixar a vaidade de lado e se unir para que a gente possa fortalecer essa luta”, destacou a deputada.

Leci parabenizou “todas as mulheres de todos os partidos que estão aqui, porque se nós não nos unirmos, se todos os partidos não estiverem unidos, nós não vamos derrotar o inimigo. O nosso inimigo é comum, é um só, e a gente sabe quem é”.

**EVANGÉLICAS CONTRA BOLSONARO**

O grupo Evangélicas pela Igualdade de Gênero, formado por nove organizações religiosas, esteve presente no ato afirmando que “quem é cristão não apoia a ditadura, Bolsonaro não é cristão coisa nenhuma”.

A assistente social Priscila Queiroz, 31, disse que o grupo decidiu participar da manifestação “porque é importante mostrar que o Bolsonaro não representa todos os evangélicos e as evangélicas, ao contrário do que a maioria das pessoas pensa”.

Michelle Dias, 34, que também participa do grupo, acredita que “nem todo evangélico é conservador”.

“O mandamento que Jesus trouxe foi o amor, o acolhimento. Qualquer ato que desumaniza o outro, como homofobia, racismo, misoginia e xenofobia, nós compreendemos como pecado estrutural”, afirmou ao jornal Folha de São Paulo.

BRASÍLIA

Em Brasília, a manifestação foi organizada pelo Movimento dos Trabalhadores

Rurais Sem Terra (MST) que realizou o I Encontro de Mulheres Sem Terra e contou com mais de cinco mil participantes.

Kelly Maforé, da direção nacional do MST, destaca que a marcha em Brasília é uma oportunidade de integrar as pautas das mulheres do campo e da cidade. “Essa marcha de hoje ocorre justamente em um período de morte para as mulheres. No campo, as mulheres sofrem os impactos dessa política, que é machista, misógina, que violenta e assassina as mulheres. E são principalmente as mulheres que sofrem na ponta essas contradições das reintegrações de posse e dos despejos e dessa força do latifúndio. Nós estamos aqui denunciando isso”, afirmou a militante.

PORTO ALEGRE

Na capital gaúcha, o evento, batizado de “8M em Defesa da Democracia”, ocorreu pela manhã na Praça Júlio Mesquita, tradicional ponto turístico da capital gaúcha. Centenas de pessoas do movimento social, sindical e estudantil se aglomeraram nas ruas de Porto Alegre.

Manuela d’Ávila (PCdoB), pré-candidata à Prefeitura de Porto Alegre falou sobre a importância do dia 08 de março e do movimento em torno da data: “Um movimento bonito, com mulheres de vários movimentos sociais, com alguns homens juntos neste dia 08 de março denunciando que o dia da mulher é um dia de muita luta, porque ainda falta muito para que a nossa vida seja uma vida com a mesma dignidade que a vida da maior parte dos homens”, disse.

“Quando uma cidade é boa para nós, mulheres, ela é boa para todo mundo, porque para ser boa pra nós, tem que ter creche para as crianças, tem que ter consulta no posto pra gente não perder o trabalho, nós temos que andar sem medo nas ruas, e a gente sente medo por várias razões, pela violência sexual, pelo assédio”, destacou Manuela.

A professora Patrícia Dyonísio de Carvalho, diretora do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinpro/RS) disse em seu discurso que “Por mais que historicamente, a data 8 de março esteja relacionada a condições de trabalho e vida de mulheres brancas, hoje a nossa agenda de luta está ampliada: contra a violência e pela nossa sobrevivência (uma mulher é morta a cada 7 horas, por feminicídio); pela igualdade nos locais de trabalho e em outras esferas sociais; e pela extensão da luta a tantas outras mulheres (negras, indígenas e trans, por exemplo)”, expressou a professora.

## 420 mil deficientes e idosos de baixa renda estão sem receber do INSS

Com a política de sucateamento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que chegou ao colapso este ano, 420.271 pessoas estão sem receber o Benefício de Prestação Continuada (BPC), a espera já chega a 45 dias, prazo máximo determinado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.

O BPC paga ao beneficiário um salário mínimo por mês, atualmente R\$ 1.045,00, destinado a pessoa com deficiência e idosos de baixa renda. São mais de 420 mil pessoas sem receber nada, ou seja, deixando de comer ou de comprar medicamentos.

O número, que foi divulgado no domingo (01) pelo Estadão, é de janeiro e faz parte de um levantamento feito pelo próprio Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a pedido do Tribunal de Contas da União (TCU). De acordo com o relatório, 69.592 idosos também



**Tropa de choque reprimiu protestos SP aprova reforma da Previdência após repressão contra servidores**

A reforma da Previdência do Estado de São Paulo foi aprovada após violenta repressão contra os servidores públicos que protestavam contra o projeto, nesta terça-feira (03).

Seguindo a reforma bolsonarista que assalta os direitos do funcionalismo, o projeto do governo de São Paulo estabelece uma idade mínima para a aposentadoria (de 62 anos para mulheres e 65 para homens), aumenta o tempo de contribuição e eleva a alíquota de contribuição de 11% para 14%.

Os servidores lotaram as galerias da Assembleia Legislativa (ALESP), que estavam em sua capacidade máxima logo no início da sessão. Nos corredores, o tumulto começou quando a tropa de choque da PM interveio com gás de pimenta e bala de borracha para impedir que a categoria acompanhasse a votação.

Servidores públicos são expulsos à força de dentro da Assembleia. Foto: Reprodução

“Tratam os servidores públicos como bandidos. Isso não é necessário em uma casa democrática”, afirmou a deputada Beth Sáhão (PT-SP) que afirmou no plenário que era possível sentir o cheiro do gás de pimenta de dentro do prédio da Assembleia.

Com as forças da tropa de choque da PM agredindo os trabalhadores, o projeto teve seu texto base aprovado pelos deputados da Casa, com muito da base governista se manifestando contra os servidores que lutam pelos seus direitos, com o argumento de que a reforma era necessária para evitar “prejuízos” ao caixa do Estado.

Para a deputada estadual Leci Brandão (PCdoB), “prejuízo é tratar o servidor como vagabundo. Prejuízo é achar que as pessoas não têm direito a reivindicar seus direitos. O funcionalismo é necessário e precisa existir”, afirmou.

“Essas pessoas [servidores no plenário] estão aí para isso, para defender o funcionalismo”, completa Leci, apontando para os servidores que ainda ocupavam as galerias.

Além da mudança na idade mínima para a aposentadoria, a reforma nos moldes da reforma da Previdência federal também impõe alíquotas progressivas, extraordinárias (em caso de insuficiência de caixa, será possível cobrar a mais dos servidores) e uma cobrança diferenciada e superior para servidores que recebem remuneração acima do teto do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), que é hoje de R\$ 6.101,06, entre outros ataques.

Professores, policiais civis, agentes de vigilância e de escolta penitenciários, e servidores que tenham condições especiais ou com deficiência terão regras diferenciadas. Para os professores, a idade mínima passa de 55 para 57, no caso das mulheres, e dos homens, de 57 para 60 anos.

As pensões por morte para cônjuge e dependentes menores também serão reduzidas, de 100% do salário do servidor falecido, para 50% da aposentadoria do servidor e até mais cinco cotas de 10% cada, variando conforme o número de dependentes.

## Sem concurso público, governo quer contratar com salários rebaixados

Com o congelamento dos concursos públicos, e com a tentativa de emplacar a reforma administrativa que, entre outras medidas, acaba com a estabilidade do funcionalismo público, o governo editou mais uma medida que visa o desmonte do serviço público.

A Medida Provisória (MP) 922/20 permite contratar pessoal e servidores aposentados sem concursos público. No caso dos aposentados, a remuneração pode ser de apenas 30% do salário da categoria.

A proposta aproveita o caos no sistema do Instituto Nacional do Seguro Social, provocado pelas medidas de sucateamento do governo, como o fechamento de mais de 500 agências pelo país, para repetir a mesma estratégia usada na discussão da MP da “carteira verde e amarela” que mudou as regras para contratação para todos os trabalhadores, não apenas para os jovens de 18 a 29 anos, apontado como público alvo da medida.

Com o argumento de permitir a contratação de servidores aposentados para ajudar a diminuir a fila de 1,9 milhão de pedidos de benefícios previdenciários e de assistência social, a MP permite a contratação de servidores sem concurso público, quando houver necessidade de redução de passivos processuais ou de volume de trabalho acumulado.

Para o Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), esse é, entre os setores do

serviço público, o que mais necessita de concursos públicos para a reposição de pessoal e manutenção do atendimento à população.

“Basicamente o que está escrito é ‘onde está precisando gente, pode (contratar temporário)’. Já estamos alertando que muitas áreas estão com carência. Quase todas as áreas se encaixariam nesse critério”, denuncia o presidente do Fonacate, Rudinei Marques. Além disso, alerta Rudinei, “isso pode abrir as portas para chamar pessoas que sejam mais vinculadas com o governo do momento”.

A proposta além de não ser uma solução para o problema longo prazo, ainda utiliza de “sub-remunerações” para não pagar os direitos dos trabalhadores contratados.

Os servidores públicos aposentados poderão ser contratado por até 2 anos com contrato de trabalho com metas de desempenho e o pagamento terá uma parcela fixa e outra variável, conforme a produtividade. O salário fixo poderá ser no máximo 30% do salário de um servidor com função semelhante.

A Medida Provisória 922/20 autoriza ainda o governo federal a contratar, além dos servidores aposentados, pessoal temporário para diminuir trabalho acumulado em órgãos públicos que não possa ser reduzido pelos servidores efetivos, mesmo cumprindo hora extra. O contrato será de 4 anos, podendo ser prorrogado por mais um ano.



Atos foram realizados em São Paulo, Porto Alegre, Brasília e Recife



Mulheres defenderam a democracia, igualdade social e fim da violência



Luciana Santos, vice-governadora de Pernambuco, durante o protesto

## No Recife, 8 de Março é comemorado com protestos e festival Canta Mulher

Dezenas de movimentos sociais, sindicais e femininos se reuniram, neste domingo (8), para celebrar o Dia Internacional da Mulher, em atos em vários pontos da cidade, como o Bairro do Recife, Brasília Teimosa, Nova Descoberta, Ibura e Morro da Conceição.

Na Praça do Arsenal, na região central da capital pernambucana, o festival Canta Mulher pediu o fim da violência e a garantia da democracia no nosso país. O ato começou por volta das 16h, com apresentações musicais num palco montado na praça. Esta foi a nona edição do festival Canta Mulher. Entre as atrações estão as cantoras Nena Queiroga e Flaira Ferro.

O festival Canta Mulher é organizado pela União Brasileira de Mulheres (UBM) e pela Confederação das Mulheres do Brasil (CMB). As duas entidades foram criadas há 32 anos, após a promulgação da Constituição Brasileira de 1988.

“Nosso 8 de março, aqui no Recife, foi marcado pela arte, pela cultura e pelas vozes de mulheres conscientes do seu papel na

transformação do mundo e na luta contra o retrocesso”, afirmou Luciana Santos, vice-governadora de Pernambuco.

“O Canta Mulher, realizado pela UBM e CMB com apoio de várias entidades e instituições, reuniu cantoras incríveis e mulheres de várias regiões do estado numa corrente de energia e força em defesa da democracia e pela igualdade de gêneros. Orgulho e alegria de participar desse momento e reforçar que a alegria é o combustível da resistência e nós lutamos oferecendo o que temos de melhor para a sociedade e para a construção de um futuro digno, solidário e igual. Viva o 8 de março! Viva a luta cotidiana das mulheres!”, completou

“Nossa vida depende da política e, quando nos sentimos ameaçadas, temos que gritar para o mundo e falar com as pessoas. As mulheres são as mais atingidas pela violência institucional do governo federal. Quando falta democracia, as mulheres são as mais atingidas”, afirmou Vanja Santos, presidente nacional da UBM.

Para Edna Costa, diretora Regional da CMB, é preciso que as mulheres se organizem para que a igualdade de gênero esteja cada dia mais próxima de ser alcançada.

“Neste ano, o Canta Mulher tem o tema ‘Democracia sim, censura nunca mais’. Temos conseguido nossos direitos paulatinamente, mas temos uma necessidade muito grande de nos organizar para avançarmos cada vez mais na luta”, declarou.

Entre as atrações que participaram do festival Canta Mulher estão Bia Marinho, Irah Caldeira, Nena Queiroga, Sônia Sinimbu, Talitha Accioly, Olívia Fancelo, Ylana Queiroga, As Severinas, Flaira Ferro, Vozes Femininas (poesia), Graça Nascimento (poesia), Jôana Flor, Andressa Fortimiga, Sevy Nascimento, Fabiana Pirro.

Em outros quatro pontos da capital também foram realizadas ações, por movimentos sociais, para lembrar a data, nas comunidades de Brasília Teimosa e Ibura, na Zona Sul, e em Nova Descoberta e no Morro da Conceição, na Zona Norte.

Daniel Arroyo/Ponto

Daniel Arroyo/Ponto

Diego Galba

## Gantz encabeça negociações em Israel para a formação de governo sem Netanyahu

Benny Gantz, que lidera a lista Azul e Branco (Kahol-Lavan) encabeça negociações com outras três listas: a formada pelo bloco Ponte-Trabalho-Energia (Geshet-Avodah-Meretz), a do partido Israel Nossa Casa (Ysrael Beiteinu) e Lista Conjunta (Reshimah Meshutefet – em hebraico – e al-Qa'imah al-Mushtarikah –nome árabe –, majoritariamente árabe) no sentido de formarem um governo de ampla coalizão juntamente com o afastamento de Bibi Netanyahu.

Segundo os jornais israelenses, Jerusalem Post e Haaretz, essas quatro formações políticas, que se apresentaram com diversas divergências ao pleito, mas como um ponto de unidade: declararam abertamente que não integrariam um governo encabeçado pelo corrupto Netanyahu, a menos de 10 dias de sentar no banco dos réus uma vez que indiciado por fraude, suborno e quebra de confiança, estão em negociações que pode desembocar em um governo de coalizão.

Essas coalizões obtiveram, em conjunto 2.330.000 votos e elegeram 62 deputados ao Knesset, parlamento israelense, enquanto as forças que apoiam um governo encabeçado por Netanyahu ficaram com 2.200.000 deputados e elegeram 58.

### MUDANÇAS EM MEIO À CONTAGEM

Netanyahu chegou a cantar vitória quando, com 85% dos votos apurados, seu bloco estava com 59 cadeiras e alguma sobra, podendo chegar a obter 60 deputados, exatamente a metade do parlamento. Por outro lado, o bloco que até ali apoiava o opositor Benny Gantz, que terminara a eleição anterior com 57 deputados, surgia agora com 54 cadeiras e o partido Israel Nossa Casa ficaria com algo entre 7 e 6 deputados. Até aquela altura, bastaria uma defeção no bloco opositor e Netanyahu estaria à frente de mais um mandato.

Mas a festa durou um dia apenas e foi logo substituída pelo desespero.

Ao final da contagem dos votos o parlamento israelense ficou distribuído da seguinte forma: bloco de Gantz, 55 votos, bloco de Netanyahu 58 votos e Israel Nossa Casa (Ysrael Beiteinu) 7 votos. Ou seja, apesar de ter havido um deslocamento proporcional de votos favorecendo Netanyahu, a questão é que nem Gantz, nem Netanyahu estariam em condições de formar governo (que em Israel exige a maioria dos parlamentares, 61 votos a favor, podendo ser consideradas abstenções como permissão a formar gabinete de minoria).

Acontece que o dirigente do Ysrael Beiteinu reiterou que não apoiaria um governo encabeçado por Netanyahu e uma das deputadas que se elegeu pelo bloco de Gantz e o Likud e a imprensa apontavam entre os potenciais elementos de defeção, Omer Yankelevich (a quem chantageavam abertamente prometendo divulgar vídeos comprometedores), já declarou que se mantém fiel ao Azul e Branco de Gantz.

Nos dias seguintes o desespero aumentou, pois Lieberman iniciou negociações com Gantz para a formação de uma ampla coalizão que pode vir a tomar duas posições: 1 – Compor um bloco de 62 deputados para indicar Gantz e 2 – Aprovar uma lei que proíbe um deputado indiciado de encabeçar governo israelense.

### RECURSO AO RACISMO

Foi o suficiente para Netanyahu dar mais uma coletiva dizendo que vencera por larga margem a eleição, uma vez que “entre os judeus sionistas” obteve 58 cadeiras contra 47 da oposição. Para fazer essa contabilidade apresentou mais um argumento racista: os árabes israelenses “estão fora da equação” pois, em vez de apoiarem Israel como “Estado Judeu”, “apoiam os terroristas”.

Com esta declaração mostrou que, para se manter no poder a todo custo, está disposto a rifar o voto legítimo de 581.000 cidadãos, inclusive 20.000 judeus que apoiam a Lista Conjunta (de predominância árabe) e que cresceu de uma bancada de 10 parlamentares antes do atual processo eleitoral, para 13 na segunda rodada eleitoral e agora elegeram 15 parlamentares, em um crescimento de 50% em termos de bancada.

### COMO ESTÁ A NEGOCIAÇÃO

No momento em que concluímos esta matéria, a situação em Israel pode ter dois desdobramentos: um governo de coalizão sem Netanyahu ou a convocação de uma quarta rodada eleitoral uma vez que nem ele, nem Gantz consigam formar maioria suficiente para governar, como aconteceu após a segunda rodada.

Lieberman, em nome do seu partido apresentou as seguintes exigências: mínimo de 70% do salário mínimo para todos os aposentados e pensionistas; abertura para transporte aos sábados e abertura de lojas neste dia; extensão do alistamento militar aos estudantes das escolas religiosas ortodoxas e permissão para os rabinatos municipais de realizar conversões ao judaísmo. Gantz declarou apoiar todas as demandas.

Leia matéria na íntegra em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Jesse Jackson, líder da luta pelos direitos civis, declara apoio a Sanders



Para Jesse Jackson, “projeto progressista de Bernie Sanders é o caminho para que os negros norte-americanos superem as desigualdades”

## “Educação pública e gratuita”, exigem chilenos em Santiago

Estudantes secundaristas lideraram os protestos contra o governo Piñera na capital e em várias cidades chilenas. Milhares de pessoas se manifestaram em Santiago, na sexta-feira(6), na Praça da Dignidade, como foi batizado o local onde, desde outubro de 2019, ocorrem os grandes protestos contra o governo de Sebastián Piñera. Com bandeiras, bandas de música, faixas e cartazes com consignas criadas nas escolas, nos bairros, e até fogos de artifício lançados desde a base do monumento no centro da praça, os estudantes secundaristas, no dia de volta às aulas, ficaram à frente dos protestos no Chile.

Sob o lema “Mochilão estudantil” organizaram novos pulos às catracas das estações do metrô de Santiago. Também cortaram as ruas em diversos pontos da capital. Os protestos aconteceram em várias cidades do país como Valparaíso e Concepción.

A Associação de Estudantes Secundaristas (ACES) e a Coordenadoria Nacional de Estudantes Secundaristas foram as principais organizações que convocaram a marcha.

Além das bandeiras e faixas com a frase “Fora Piñera”, os estudantes manifestaram sua rejeição ao modelo educativo que desde há décadas impera no Chile, onde os jovens não



Secundaristas no protesto contra as anuidades astronômicas

conseguem sair da universidade sem uma dívida astronômica para pagar ao longo da vida, as crianças não ingressam na escola sem pagar taxas que a maioria da população não consegue sustentar. Com cartazes exigindo “Educação Pública gratuita de qualidade” ocuparam o centro da cidade.

A tarde, com as principais estações do metrô fechadas e os “carabineiros” – polícia – usando um forte operativo de repressão, com carros lançadores de jatos de água e de gás lacrimogêneo, os manifestantes recuaram, mas não se dispersaram, se mantiveram nos arredores e cantaram todos juntos que “Piñera continua sendo um ladrão”. Ou que “o que não pula é polícia”.

“Os que querem privatizar tudo, os que querem nos manter fora da escola ou no ensino com uma qualidade

rasteira, fiquem sabendo que não vamos parar de ocupar as ruas. A sexta-feira representa o símbolo de que a revolta não só não para, mas que ela cada semana cresce”, disse Víctor Chanfreau, porta-voz da ACES, de 18 anos.

Depois do ápice do operativo policial, milhares de pessoas com bandeiras nacionais, mapuches e de times de futebol, a maioria do Colo Colo, voltaram a se congregarem na praça para ouvir o grupo Illapu e o cantor e compositor Nano Stern. Mais uma vez tentaram dispersar a multidão, mas não conseguiram e outras bandas de música, performances, vendedores ambulantes, tomaram conta do centro.

Os atentados das forças da repressão contra os manifestantes causaram vítimas.

Leia matéria integral em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Portuários param contra o decreto de Macron que impõe cortes na Previdência

Os trabalhadores do setor portuário se manifestaram contra o governo da França depois que o presidente Emmanuel Macron impôs a primeira aprovação da reforma da Previdência através de um decreto draconiano – com base no artigo 49.3 da Constituição do país –, que permite declarar aprovado um projeto de lei, depois de autorizado pelo conselho de ministros, sem votação no parlamento, desde que não seja barrado por uma moção de censura. Ou seja, sem considerar as emendas apresentadas pela oposição, sem qualquer discussão, e contra a opinião majoritária da população.

Estivadores e agentes portuários entraram em greve na quarta-feira, 4, nos portos de Nantes, Rouen, Marselha, Le Havre e La Rochelle, sob direção da Federação Nacional de Portos e Cais e da Confederação Geral do Trabalho, CGT. “Consideramos que este é um projeto de lei que só resultará em mais horas de trabalho para nós e pensões mais baixas”, assinou o Secretário Geral da CGT, Serge Coutouris. Toneladas de mercadorias ficaram paradas causando problemas em vários setores. “Estamos prontos para continuar parados durante vários meses”, disse o sindicalista expressando a determinação dos trabalhadores e adiantando que se avizinham novos atos de protesto em toda a França.

Aplicando o polémico artigo constitucional com o qual conseguiu evitar o debate, o governo conseguiu que passasse o projeto na Assembleia Nacional após sobreviver a duas moções de censura. Agora a lei precisa ser aprovada em segunda instância na Câmara dos Deputados e, depois, irá para o Senado. O projeto pretende substituir os 42 regimes especiais existentes



Containers lotaram os pátios do porto de Marselha

por um sistema de aposentadoria universal por pontos que tenta impor pensões menores e aumentar a idade da aposentadoria para 65 anos ou mais, impondo uma idade que tanto vale para um servidor que trabalha em um escritório como para os do corpo de baile do Opera de Paris ou para os que trabalham em processos de níveis elevados de poluição ou periculosidade.

O primeiro ministro Edouard Philippe usou uma reunião de emergência pela propagação do coronavírus para anunciar que o gabinete tinha decidido o uso do artigo constitucional 49-3. E justificou a utilização dessa regra dizendo que havia “obstrução da esquerda radical”, que tinha apresentado milhares de emendas para retardar o processo.

A França está convulsionada há cerca de três meses pelos cortes que Macron pretende impor e chama de “reforma” da Previdência para beneficiar bancos e filiais seguradoras, com as centrais e entidades advertindo que não desistirão até que o governo retire seu projeto. 72% da população é contra, de acordo com a pesquisa de opinião BVA, que obteve resultado semelhante

a diversas outras empresas de pesquisa e estatística.

Na madrugada de quarta-feira, antes de que se realizassem as votações, a Assembleia foi uma batalha campal, denunciou o deputado e líder do movimento França Insubmissa, Jean-Luc Mélenchon. Houve fortes discussões e acusações cruzadas entre defensores e críticos do projeto em torno da validade ou não da aplicação do artigo 49-3.

Sindicatos de outras categorias também prometeram somar-se ao plano de luta dos portuários. Desta maneira, as greves que começaram em dezembro último serão retomadas. No fim de ano, a reforma da Previdência, uma das medidas importantes do programa eleitoral de Macron – prometendo melhorias, claro –, provocou a greve mais longa da história recente da França. No momento chave da mobilização, houve até 1,8 milhões de manifestantes nas ruas, segundo informações da CGT. Para os sindicatos a nova lei para a aposentadoria significará a perda de direitos adquiridos. Já o governo diz que o novo sistema será “mais justo e mais simples”.

Seguidor das ideias de Martin Luther King destacou que a plataforma de Sanders “busca ir ao encontro das necessidades e exigências de nossas comunidades”

O reverendo Jesse Jackson, líder da luta pelos direitos civis, principal seguidor do Dr. Martin Luther King, integrou-se à campanha pela indicação do senador Bernie Sanders como candidato do Partido Democrata à Casa Branca.

Ao declarar seu apoio em um comício realizado na cidade de Grand Rapids, no Estado de Michigan, Jackson rejeitou a plataforma dita “moderada” de Joe Biden em favor da “agenda progressista” de Sanders, “que busca ir ao encontro das necessidades e exigências de nossas comunidades e é a mais adequada e nos dá a melhor chance de superar este fosso”.

Ele afirmou que “à exceção dos indígenas, nativos norte-americanos, os descendentes de africanos são as pessoas sob a maior desigualdade do ponto de vista social, do ponto de vista econômico nos Estados Unidos e nossas necessidades não podem ser moderadas. Por isso decidi declarar meu apoio a Bernie Sanders”.

O apoio de Jackson, que buscou a nomeação democrata em 1984 e 1988, veio um dia depois de um outro comício do senador que reuniu 15.000 pessoas na cidade de Chicago.

Os eleitores registrados no Partido Democrata vão votar na terça-feira, dia 10, nos Estados de Michigan, Idaho, Mississippi, Missouri, Dakota do Norte e Washington. Uma semana depois, dia 17, acontecem as primárias de Illinois, Arizona, Flórida e Ohio.

“A campanha de Biden não me procurou nem pediu meu apoio”, destacou Jackson, “a campanha de Sanders o fez, eles responderam às questões e preocupações que expressei”.

Jackson apresentou 13 comentários e compromissos assumidos por Sanders a seu pedido, incluindo a luta contra a supressão do voto dos negros; reforma tributária; medicina para todos; educação pública gratuita e de qualidade e promoção da paz acabando com as infundáveis guerras.

De acordo com Jackson, no Dia Internacional da Mulher, Sanders assumiu o compromisso de levar mulheres negras para postos-chave na Casa Branca.

### CONTRA DISCRIMINAÇÃO

A seu pedido, vai criar um mercado capaz de absorver os produtos produzidos pelos camponeses negros, “que enfrentaram discriminação histórica”.

Também vai “investir nas necessidades educacionais específicas dos negros, mulatos e das comunidades pobres; se compromete com financiamento especial para centros de saúde no meio rural e nos locais habitados por pessoas destas formações sociais”.

Também vai promover “mais comércio, um comércio justo com os países da África e do Caribe”.

O jornalista Ryan Grim, do portal The Intercept, informou que toda a direção da organização que Jackson preside, a Rainbow Push, também se posicionou a favor da candidatura de Sanders.

Bernie Sanders, então prefeito da cidade de Burlington, a maior do Estado de Vermont, em 1988, declarou apoio à candidatura de Jackson à Presidência pelo Partido Democrata, logo depois de sua vitória no Michigan.

Ao contrário da atitude de Sanders, o establishment democrata se voltou contra a candidatura de Jackson.

A época, Sanders declarou: “Enquanto, de fato, a candidatura de Jesse Jackson pode trazer a perda de alguns votos conservadores

dos brancos, de alguns eleitores brancos racistas, penso que é uma oportunidade real para fazer o que a de Walter Mondale não conseguiria fazer em um milhão de anos que é trazer milhões e milhões de pessoas pobres, trabalhadores para uma participação nunca havida antes na arena política”.

Para o jornalista Grim, “o apoio de Jackson, agora, fecha um ciclo na política norte-americana”.

Ao declarar seu apoio a Sanders, Jackson lembrou as atitudes de Abraham Lincoln que “salvaram os Estados Unidos”:

“Quando o presidente Abraham Lincoln estava com as costas contra a parede lançou uma proposta significativa – a Proclamação de Emancipação. Ao emitir essa proclamação permitiu a libertação dos ‘soldados de cor’ para que lutassem para salvar a Nação. E depois da Guerra Civil, esses soldados, ao ajudarem a salvar a União permitiram que a União libertasse os escravos e afirmasse sua cidadania através das emendas 13, 14 e 15” e,

ao lembrar o momento de tensão internacional e nos Estados Unidos acrescentou: “São os compromissos agora assumidos por Sanders que podem vencer esta crise – o que inclui necessários esforços para uma paz justa entre israelenses e palestinos e em todo o Oriente Médio –, e é por isso que declaro meu apoio entusiástico à candidatura de Sanders”.

### SANDERS NO MOVIMENTO

Sanders é preso aos 21 anos ao participar da campanha contra a discriminação racial nos Estados Unidos-foto Arquivo

Ao se referir ao apoio de Jesse Jackson à campanha de Sanders, o escritor e ativista Shaun King enfatizou que, a confiança dos líderes do movimento civil a ele não se deve apenas a atitudes ou compromissos atuais.

Enquanto a maioria dos estudantes brancos se acomodavam diante da agressão policial ao movimento dos direitos civis e a Martin Luther King, ao linchamento de negros, lembra Shaun, Bernie Sanders, em 1963, então com 21 anos, foi preso em uma das manifestações a favor do movimento do Dr. King. Ele encabeçou o apoio a este movimento na Universidade de Chicago, onde liderou a sucursal do Congresso pela Igualdade Racial (CORE).

Shaun acrescenta que a modestia de Sanders, que acredita ter feito isso tudo a partir de sua obrigação, o impede de usar isso nos comícios de hoje. Ele conta que “Bernie odeia contar estas histórias e resiste a usá-las para capitalização política ao longo dos anos. Mesmo quando seus assessores e outros insistem que ele deveria fazê-lo para incrementar seu perfil, ele tem recusado. Ele fez isso porque se importa e se importava. Quando eu apresentei Bernie em um comício em Los Angeles e compartilhei muitas de suas histórias, seus familiares vieram me dizer, em lágrimas, que nem eles tinham ouvido estes relatos. Ele sempre sentiu que aquilo que fez durante os anos 1960 era pálido diante dos que foram surrados ou perderam suas vidas e por isso guarda estas histórias para si”.

“Hoje é bonito para certas pessoas dizer ‘Eu marcho com o Dr. King’ – e Bernie de fato o fez, quando participou da Marcha a Washington, mas ele fez muito mais que isso. O que estou relatando não é nenhum mito exagerado, é a história original de um político revolucionário”, finaliza Shaun King

## Putin e Erdogan firmam acordo que inclui cessar-fogo na Síria

Após encontro entre Erdogan e Putin, realizado em Moscou, o cessar-fogo entrou em vigência. Turquia se compromete com integridade territorial e soberania da Síria - foto RTE

Após seis horas de reunião em Moscou, na quinta-feira, os presidentes da Rússia e Turquia, Putin e Erdogan, anunciaram a assinatura de um acordo que incluiu o cessar-fogo que começou a valer a partir de zero hora desta sexta-feira.

Nos termos do acordo, a Rússia e a Turquia se comprometem com o princípio da “soberania, independência, unidade e integridade territorial da República Árabe Síria”.

Além do cessar-fogo, já em vigência, os dois países se comprometem a man-

ter um “corredor de segurança” desmilitarizado limitado a seis quilômetros ao norte e seis quilômetros ao sul da Rodovia M4 que corre paralela à fronteira sírio-turca.

No documento assinado, Turquia e Rússia afirmam que serão necessários 7 dias para acertarem os detalhes da manutenção do acordo e 15 dias a partir da assinatura do acordo para o estabelecimento de patrulhas compostas por forças russas e turcas em todo o corredor que percorre os 120 quilômetros entre as cidades de Saraqib e Alepo.

O entendimento de quinta-feira, apesar de não prever a retirada total das forças turcas da Síria, as limita a patrulhas em conjunto com forças russas.

Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Trump mente para minimizar mortalidade do coronavírus

O atual ocupante da Casa Branca disse que a mortalidade de 3,4% do coronavírus, apurada pela OMS, “é um número falso”. Mas acrescentou: “este é apenas o meu palpite”

Após ter reclamado que a “política do coronavírus” atrapalhava sua reeleição, o presidente Trump agora se meteu a corrigir a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a taxa de mortalidade global de 3,4%.

Em um telefonema com o apresentador da Fox News, Sean Hannity, Trump disse que “os 3,4% são realmente um número falso”, acrescentando candidamente que “este é apenas meu palpite”.

A douda ‘avaliação’ de Trump se deveria a que “muitas pessoas terão isso e é muito leve – elas melhoram muito rapidamente, nem sequer procuram um médico, nem sequer chamam um médico – você nunca ouviu falar sobre essas pessoas, coloque-as na categoria da população em geral, em termos dessa gripe coronavírus”.

“Você sabe”, disse Trump, “de repente parece 3 ou 4%, que é um número muito alto, em oposição a uma fração de 1%. Mas, novamente, eles não sabem dos casos fáceis porque os casos fáceis não vão para o hospital. Eles não se reportam aos médicos ou ao hospital em muitos casos. Então eu acho que esse número é muito alto. Eu acho que o número, pessoalmente, eu diria que o número está muito abaixo de 1%”.

Depois, Trump descartou o conselho de seu próprio governo de ficar em casa, caso você esteja se sentindo doente: “Se temos milhares ou centenas de milhares de pessoas que melhoram, apenas, você sabe, sentadas e até indo trabalhar, algumas delas vão trabalhar, mas elas melhoram e, quando você morre, como teve no estado de Washington, como teve na Califórnia, acredito que teve um em Nova Iorque”.

Como registrou a CNN, não tinha havido qualquer morte por coronavírus relatada em Nova Iorque.

Trump não se furtou a exibir sua ignorância sobre a gripe comum. “Com a gripe comum, calculamos a média de 27 mil a 77 mil mortes por ano. Quem pensaria isso? Eu jamais soube disso até seis ou oito semanas atrás”, disse o presidente a Hannity.

Comentários que justificam a observação do historiador Max Skidmore, autor de “Presidentes, Pandemias e Política”, de que a aversão de Trump a fatos e conhecimentos o tornam “totalmente incompetente” para o desafio do coronavírus.

Já o âncora da MSNBC, Chris Hayes, só vê um jeito: “Donald Trump deve tirar o próximo mês e jogar golfe, enquanto alguém lida com isto [a epidemia de coronavírus].” Ele acrescentou que “precisamos da verdade. Precisamos dos fatos. Precisamos de testes. E precisamos deles agora. Precisamos deles há uma semana”.

## Premiê Conte anuncia quarentena em Milão e Veneza após 1.200 novos contágios em 24 horas

Com os novos casos de contágio da Covid-19 na Itália chegando a 1.200 em 24 horas e com 233 mortos pelo coronavírus desde o início da epidemia, o governo Conte decidiu no sábado (7) colocar em quarentena a região mais rica do país, a Lombardia, cuja capital é Milão, o centro financeiro do país, pelo menos até 3 de abril.

A quarentena incluirá, ainda, Veneza, o norte de Emília Romana e o leste de Piemonte. “Eu assumo a responsabilidade política por este momento, nós o faremos”, enfatizou Conte. “Proibição absoluta de mobilidade para aqueles que estão em quarentena, devemos limitar a infecção pelo vírus e evitar sobrecarregar as instalações hospitalares”, destacou.

“Essas medidas causarão desconforto, mas este é o momento de auto-responsabilidade, e não de ser espartanos. Acima de tudo, proteger a saúde de nossos avós”, afirmou. Aos jornalistas, o primeiro-ministro italiano disse que “a partir de agora é recomendável que aqueles com febre superior a 37,5 graus centígrados e infecções respiratórias fiquem em casa, independentemente de serem positivos ou não” e aconselhou às pessoas nessa situação a “entrarem em contato com o médico”.

“Manifestações, eventos, espetáculos de qualquer natureza, inclusive cinema e teatro estão suspensos em qualquer local, público ou privado”, anunciou Conte. Também museus, academias e piscinas. Leia matéria completa [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Trata-se do maior número de mortos por Covid-19 em qualquer país fora da China. A Organização Mundial da Saúde (OMS), na sexta-feira havia instado a Itália a manter “um forte foco nas medidas de contenção”, depois que o vírus se espalhou para todas as 22 regiões italianas

# Dois milhões no Chile exigem direitos iguais no Dia Internacional da Mulher



Na manifestação em Santiago as mulheres exigiram igualdade de salários e direitos



Praça da Dignidade: “Juntas fazendo história. É preciso continuar. Vamos por mais!”

## Corte Penal Internacional aceita investigar crimes de guerra dos EUA no Afeganistão

O Tribunal Penal Internacional (TPI) autorizou na quinta-feira (5) uma investigação que tem como alvo o exército dos EUA e funcionários da CIA por crimes de guerra e contra a humanidade cometidos no Afeganistão entre 2003 e 2014, revertendo decisão de instância inferior de abril do ano passado.

É a primeira vez que o TPI abre uma investigação formal centrada nas forças norte-americanas.

A promotora-chefe Fatou Bensouda iniciará uma investigação completa, a partir de evidências que mostram que os americanos “cometeram atos de tortura, tratamento cruel, ofensas à dignidade pessoal, estupro e violência sexual” no Afeganistão durante os primeiros anos da ocupação, determinou o TPI.

“A câmara de apelações considera apropriado ...

autorizar a investigação”, declarou o juiz-presidente Piotr Hofmanski.

A decisão provocou uma irada resposta do secretário de Estado e ex-diretor da CIA, Mike Pompeo, que chamou o tribunal de “instituição política irresponsável, disfarçada de órgão legal” e a investigação, de “vingança política”. Ele prometeu, ainda, proteger todos “os nossos cidadãos” desse “tribunal renegado”, do qual os EUA “não fazem parte”.

Como o Afeganistão é signatário do TPI, a jurisdição do tribunal se aplica ao caso. No ano passado, os EUA ameaçaram revogar vistos dos juizes e promotores do TPI, caso algum militar ou agente norte-americano fosse investigado pelos crimes de guerra.

Até aqui, o TPI só vinha levando a julgamento dirigentes africanos, a ponto de

ser ironizado como “Tribunal de Preto Internacional”, o que chegou a causar o afastamento de países do continente do órgão.

No ano passado, um juiz da Câmara de Pré-julgamento do TPI considerou que havia possibilidade de haver crimes dessas naturezas no Afeganistão, mas rejeitou autorizar a investigação sob o pretexto de dificilmente seria possível condenar alguém, citando haver “uma perspectiva ruim para a cooperação estatal” – isto é, os EUA estavam contra.

O magistrado acrescentara que eram “extremamente limitadas” as perspectivas de um processo bem-sucedido que sirva aos interesses da justiça, “dada a situação no Afeganistão”. Na época, o então conselheiro de Segurança Nacional, John Bolton, ameaçara juizes e promotores do TPI.

## Nasa investiga fiasco da Boeing com cápsula Starliner

O colapso da Boeing chega agora também à área espacial. A Nasa anunciou que irá lançar uma investigação sobre o “fiasco de US\$ 6,8 bilhões” da cápsula espacial Starliner, em fase de testes, que deverá levar astronautas dos EUA de volta à Lua. A investigação é sobre porque a cápsula não cumpre os principais marcos dos testes.

Em dezembro passado, o teste de voo orbital da cápsula projetada pela Boeing, planejado para durar sete dias, teve de ser abortado com dois, após o fracasso em alcançar uma órbita adequada, por erros de cálculo do software. O que também impediu o teste de aproximação e encaixe na Estação Espacial Internacional (ISS), atrasando o programa HLS, de retorno dos EUA à Lua.

A investigação foi ativada na sexta-feira por Douglas Loverro, administrador associado da Nasa para a Diretoria de Missão de Exploração e Operações Humanas. Pouco antes de retornar a cápsula à Terra, as equipes de terra da Boeing identificaram, segundo a

Reuters, mais códigos ruins que, se não tivessem sido detectados, poderiam ter inclusive causado a perda da espaçonave.

De acordo com a agência espacial, relatório da equipe de revisão independente, composta por técnicos da Nasa e da Boeing após o insucesso do teste, detalhou 61 ações que precisam ser tomadas antes que a Boeing possa devolver a Starliner à plataforma de lançamento.

Loverro revelou, ainda, que essa revisão descobriu que havia “muito pouca supervisão sobre o desenvolvimento e os testes de software” da Starliner.

O que torna imprescindível a nova investigação ordenada, porque os “processos organizacionais” em voga na Boeing “permitem que alterações na codificação de software e outras ações não especificadas sejam aprovadas sem coordenação com o conselho de revisão de engenharia da Starliner”. Uma aberração em matéria de engenharia. Parece com o conto de

terror do 737 Max e seu software mágico, que fez dois 737 Max se esborracharem apesar das tentativas desesperadas dos pilotos dos aviões.

Na entrevista coletiva, Loverro explicou que as descobertas da equipe de revisão o obrigaram a “ir em frente” e proceder a uma investigação sob a cláusula de “alta visibilidade”, que obriga a determinar a “causa raiz” do problema.

A investigação formal sobre a Boeing – poderá, segundo Loverro, ter “ramificações para outros programas da NASA e contratos associados a fornecedores comerciais”.

“Vamos analisar os processos organizacionais da Boeing e os processos organizacionais da Nasa para garantir que realmente aprendamos com esse evento e que possamos corrigi-lo e garantir que isso não aconteça novamente”, acrescentou.

Jim Chilton, vice-presidente sênior de Espaço e Lançamentos da Boeing, reagiu ao anúncio, se declarando surpreso e nada saber sobre a “avaliação organizacional” determinada pela Nasa.

O que predominou no 8 de Março do Chile foram marchas familiares, marcadas na capital e no interior pela presença de todas as gerações e forte participação das mais jovens

Liderada pelo Chile, onde cerca de dois milhões de mulheres tomaram a Praça da Dignidade, na capital Santiago, em uma manifestação histórica contra a repressão e a violência capitaneadas pelo presidente Sebastián Piñera e seus carabineiros, a força feminina se fez potente na Argentina e no México neste domingo, 8 de março, reforçando a luta por igualdade de oportunidades, salários e direitos.

O agravamento do desemprego, o arrocho salarial e a situação de penúria que assola a economia da maior parte dos países da região – e em particular desta metade mais sofrida da população – fez com que as ruas ganhassem vida, cor roxa e cor de “América Latina será toda feminista”.

No caso chileno, o grave problema do assédio e da violência sexual, caracterizado na denúncia “Estado opressor é um homem estuprador” e “há um estuprador em teu caminho”, está bastante relacionado ao abuso da força policial, dos carabineiros, denunciados como amplificadores das mais doentias e perversas materializações do machismo. Em função disso, o governo decidiu levar às ruas no 8 de março quase exclusivamente militares do sexo feminino.

O que dominou o Chile, como reconhecem todos, foram marchas familiares, marcadas na capital e no interior pela presença de todas as gerações, dominadas pelos mais jovens. De forma surpreendente, a da capital superou até mesmo as imensas passeatas anteriores, se desenvolvendo de forma pacífica. Desde as primeiras horas muitas avós, mães e filhas se deram as mãos, estando prontas para o meio dia, horário marcado para a Praça da Itália, rebatizada como “Praça Dignidade”.

Entre o mar de lenços, um mesmo espírito: “Juntas fazendo história. É preciso continuar. Vamos por mais!”. E assim vieram inclusive bebês em seus carrinhos. Apesar do componente feminino na força repressora, em frente ao Palácio de La Moneda a tradição de violência falou mais alto e a polícia voltou a usar seu robusto carro para dispersar com jatos de água nos manifestantes.

MEXICANAS EM GREVE No México, o crescimento dos assassinatos de mulhe-

res – dez, diariamente, por questão de gênero – fez com que as mulheres elevassem o tom e dissessem um basta à impunidade. A gravidade dos casos de feminicídio que vieram à tona no último período fez com que a conglomeração soasse ainda mais forte, ao que se somou o apoio das ministras do governo de López Obrador. Além do protesto, as mexicanas realizarão uma greve nacional de mulheres nesta segunda-feira (9) para exigir salário igual para trabalho igual. Atualmente, explicam, mesmo sendo 40% da força de trabalho, seu salário é apenas dois terços do masculino.

ARGENTINAS Colocando o centro na luta contra os feminicídios e os fundamentalismos religiosos, as argentinas protestaram em frente à catedral de Buenos Aires contra o preconceito e em defesa da vida. Demonstraram a necessidade de descriminalizar o aborto, diante do grande número de mulheres mortas sem terem condições de pagar as clínicas clandestinas. A proposta é conquistar uma lei de prazos para a interrupção voluntária da gravidez, que converteria a Argentina no primeiro grande país da América Latina a conquistar a legalização do aborto, como já existe no Uruguai, Cuba, Guayana e na capital mexicana.

Como comemoraram as lideranças do movimento feminino, o presidente Alberto Fernández enviará já esta semana um projeto de lei para modificar o Código Penal vigente, que impõe penas de até quatro anos para a mulher que aborta, exceto nos casos de estupro ou de risco para a saúde.

PERU: NÃO À EXPLORAÇÃO

Antecipando-se à jornada feminina, cerca de dez mil mulheres foram às ruas de Lima, sábado (7), com o lema “Trabalhadoras, sim; exploradas e violentadas, não”. Em um dos cartazes a jovem denunciava: “Tenho mais possibilidades de morrer por ser mulher do que pelo coronavírus”. Entre as presenças marcantes da caminhada, a jornalista e fotógrafa peruana Beatriz Suárez e familiares de mulheres vítimas de feminicídio ou desaparecidas, como Rosario Aybar, mãe da ativista Solsiret Rodriguez.

As mulheres são as mais prejudicadas com “reforma” de Macron, denunciam sindicalistas no Ato em Paris

## Francesas repudiam no 8 de Março o ataque de Macron à Previdência

As francesas tomaram as ruas de Paris para exigir o fim do corte de direitos previdenciários perpetrado por Macron através de um draconiano decreto do executivo, sem passar por votação no Parlamento.

Uma das alas da manifestação de dezenas de milhares nas ruas da capital francesa era composta por filiadas a sindicatos ligados à Confederação Geral do Trabalho, a CGT. Para ironizar o primeiro-ministro Édouard Philippe, que dissera que “as mulheres são as que mais ganharão com a reforma”, o bloco das ativistas sindicais se denominou de “Mulheres Grandes Vitoriosas”.

A Central lançou a convocação para a participação no Dia Internacional da Mulher no dia 5, denunciando que as mulheres são as mais prejudicadas com a “reforma” sem

votos de Macron.

Segundo o levantamento da CGT, a média de aposentadoria das mulheres saltará de 57 para 62 anos. Centenas de milhares vão perder adicional de periculosidade, a exemplo das enfermeiras. Compensações às mulheres que têm filhos também são cortadas na antirreforma de Macron.

As francesas também denunciaram com cartazes, músicas, palavras de ordem e coreografias a violência contra as mulheres e a desigualdade salarial e de oportunidades de emprego.

A CGT também exige uma legislação que puna os patrões que discriminam as mulheres e condena a atual situação criada com os chamados “empregos parciais” (sem carteira assinada nem direitos trabalhistas) que são exercidos casos por mulheres em 80% dos casos.



As mulheres são as mais prejudicadas com “reforma” de Macron, denunciam sindicalistas no Ato em Paris

# As mulheres da II Guerra Mundial (2)

Continuação da edição anterior

A invasão da União Soviética pela Alemanha nazista foi o mais criminoso e o maior banho de sangue da História, é justo dizer, o maior genocídio: 15% da população da URSS morreu na guerra, cerca de 27 milhões de soviéticos. (...) Entretanto, ali o nazismo foi derrotado

CARLOS LOPES

**A**qui, uma pequena amostra das mulheres que lutaram contra o fascismo – e foram, muitas com a doação da própria vida, vitoriosas. Como foram milhões, não chega, nem pode, ser uma homenagem. Apenas uma amostra.

Preferimos não usar fotografias “colorizadas” – e publicar algumas (talvez muitas) cuja qualidade, em termos visuais, não é grande. Mas nos pareceu desnecessário embelezar aqueles momentos.

## Espanha: “Y una mañana todo estaba ardiendo”

A Guerra Civil Espanhola foi, para os ocidentais, o prenúncio do que viria (no Oriente, seria a segunda invasão japonesa da China, em 1937 – a primeira fora em 1931, quando a Manchúria fora anexada pelo império nipônico).

O verso acima é de Pablo Neruda, que, na época, estava na Espanha: “Y una mañana todo estaba ardiendo/ y una mañana las hogueras/ salían de la tierra/ devorando seres,/ y desde entonces fuego,/ pólvora desde entonces,/ y desde entonces sangre./ Bandidos con aviones y con moros,/ bandidos con sortijas y duquesas,/ bandidos con frailes negros bendiciendo/ venían por el cielo a matar niños,/ y por las calles la sangre de los niños/ corría simplemente, como sangre de niños” (Pablo Neruda, **Explico algunas cosas**).

Apesar da derrota para o fascismo – somente a URSS apoiou a democracia espanhola, enquanto Hitler e Mussolini cumularam Franco de tropas e aviação de guerra – a luta na Espanha seria decisiva para as batalhas que viriam.

## Destruindo o mal

A invasão da União Soviética pela Alemanha nazista foi o mais criminoso e o maior banho de sangue da História, é justo dizer, o maior genocídio: 15% da população da URSS morreu na guerra, cerca de 27 milhões de soviéticos (recentemente, um último levantamento, realizado por historiadores ocidentais, elevou esse número para 28 milhões e 400 mil seres humanos, mas, aqui, mantivemos o número do levantamento soviético realizado na segunda metade da década de 80 do século passado).

Entretanto, ali o nazismo foi derrotado.

No conjunto de fotos (ver íntegra no site), as soviéticas têm mais presença do que suas companheiras de outros países. Mas isso é apenas uma contingência da História – um dever para com a verdade.

Em nenhum outro país a participação feminina foi tão intensa na guerra. Duzentas mil mulheres foram condecoradas durante a guerra – e 89 receberam o título de Heroína da União Soviética.

## Combatendo nos céus

Os aviões, sua pilotagem e navegabilidade, eram,



com razão, consideradas as armas mais complexas, as que mais exigiam de quem estivesse em seu comando, na II Guerra Mundial. Isso fez com que a resistência a permitir que mulheres entrassem em combate aéreo fosse especialmente grande. Uma piloto russa descreveu, depois da II Guerra, em suas memórias, como foram as suas primeiras tentativas de entrar para a Força Aérea do Exército Vermelho. Em uma delas, o oficial do alistamento militar disse algo equivalente a “minha filha, o que você pode fazer de melhor nesta guerra é ir para casa e cuidar da sua mãe”.

Entretanto, em alguns países, especialmente na URSS, as mulheres, antes da guerra, já haviam se destacado na aviação – mas não eram, evidentemente, muitas.

A mais famosa era Marina Raskova, que, com sua tripulação, estabeleceu quatro recordes mundiais de aviação em 1937 e 1938 – e recebeu, já em 1938, o título de Heroína da União Soviética.

Foi dela que, logo após a invasão nazista, em junho de 1941, partiu a iniciativa de reivindicar que as mulheres também fossem ao combate contra os nazistas para limpar os céus da União Soviética.

Em outubro de 1941, o Comandante Supremo, Stalin, emitiu a Ordem nº 0099, estabelecendo três regimentos aéreos femininos: o 586º Regimento de Caças, que operava aviões Yak-1; o 587º Regimento de Bombardeiros (aviões Pe-2); e o 588º Regimento de Bombardeiros Noturnos (aviões Po-2), que ficou conhecido como “as Bruxas da Noite”.

O primeiro foi liderado pelas comandantes Yevgenia Prokhorova e Tamara Kazarinova.

O segundo era comandado pela própria Marina Raskova, que também era comandante do 122º Grupo Aéreo, formado pelos três regimentos femininos.

E o terceiro, as “Bruxas da Noite”, pela comandante Yevdokia Bershanskaya.

Era necessário treinar mulheres para o combate aéreo – em 15 de outubro de 1941, o 122º Grupo Aéreo foi deslocado para Engels, uma cidade às margens do Volga onde ficava a Escola de Aviação para Pilotos da Força Aérea do Exército Vermelho.

Elas aprenderam rápido. No site, além das aviadoras soviéticas, mostramos, também, algumas de outros países. Que elas não tenham, ao contrário das soviéticas, conseguido fazer tudo o que podiam – e queriam –, não é um problema delas.

No site, a íntegra do texto e do ensaio fotográfico



No alto, a comandante Bershanskaya com as tripulantes Marina Chechneva (980 missões noturnas, Heroína da URSS) e Tatyana Sumarokova (725 missões noturnas, Heroína da Rússia). Ao lado, Josephine Baker. A rainha do Folies Bergère – isto é, do teatro de revista francês – fez parte da Resistência, após a ocupação da França pelos nazistas. Na foto, depois da libertação de Paris, a tenente Baker, do exército francês



A defesa antiaérea do território inglês e, abaixo, os intervalos de luta na Espanha

